

Carta programa

Chapa Inter

INTER
ligando os pontos

Chapa concorrente à gestão do DAGV
2016.2/2017.1

Sumário

Apresentação

Carta Proposta Diretoria Executiva

Carta Proposta Vice-Presidência Acadêmica de Administração de Empresas

Carta Proposta Vice-Presidência Acadêmica de Administração Pública

Carta Proposta Vice-Presidência Acadêmica de Economia

Carta Proposta de Captação de Recursos

Carta Proposta do Cultural

Carta Proposta de Eventos

Carta Proposta do Financeiro

Carta Proposta de Marketing

Carta Proposta de Projetos

Carta Proposta de Recursos Humanos

Carta Proposta de Responsabilidade Social

Apresentação

A Fundação Getúlio Vargas está passando por transformações que influenciam diretamente nas relações estudantis e impactam a vida do alunato GVniano. A ascensão de grupos que anseiam por mudanças e não medem esforços para se tornarem agentes de impacto, questionando e instigando o pensamento e o debate em torno de questões de caráter inclusivo e pluralista constituem uma nova força política que deve ser considerada nos momentos de tomada de decisão daquilo que influencia a rotina da Fundação.

Como todos os períodos de mudanças, essa transição é feita de forma paulatina e gerando atritos, visto que o enfrentamento ao status quo cria uma série de resistências tonando o confronto inevitável. Um dos objetivos do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas, tal como consta no Estatuto, é “organizar e orientar os estudantes, como cidadãos, no sentido da construção de uma sociedade livre, democrática e socialmente justa”. Portanto, faz-se imprescindível o diálogo e a articulação do DAGV para com os grupos que estejam em conflito, visando, assim, promover a integração e a solidariedade entre os agentes em questão, mantendo a postura republicana, democrática e em busca de justiça social.

Além das questões do âmbito político e social, é bastante clara a necessidade de se olhar para o rumo acadêmico da Fundação Getúlio Vargas, inclusive todas as variáveis que influenciam no desenvolvimento cultural e político do alunato GVniano, sendo que cabe as entidades estudantis uma parte considerável dessa responsabilidade. Visto isso, o DAGV precisa se comprometer com o fortalecimento das entidades bem como dos projetos provenientes do próprio alunato, e auxiliar em sua estruturação, servindo, assim, de instrumento para que seja construído um ambiente autônomo e, principalmente, crítico.

Tendo em vista as necessidades e conjunturas existentes na FGV, a Chapa Inter surge com propósito de representar o corpo estudantil GVniano nesse período de transição, fortalecendo e dando voz as demandas existentes e àquelas que possam surgir, buscando desenvolver a condição de agente no corpo discente, e, para tanto, oferecer instrumentos que o empoderem, visando, também, a interação e alinhamento entre as diversas áreas existentes para que possam agir de maneira coerente com esse propósito, procurando enriquecer a experiência universitária.

Por fim, informaremos as nossas propostas a seguir de acordo com a área competente, bem como poderá ser visualizada toda a estrutura que consideramos adequada para o bom funcionamento, seguido por uma explicação detalhada de cada uma das coordenadorias criadas visando aumentar a eficácia e efetividade nas ações.

Carta Proposta para a Diretoria Executiva

Luis Gustavo Perez Fakhouri
Max Benjamin Goldberg
Letícia Cristina Kanegae

Presidência, Vice-Presidência e Secretaria Geral.

Luis Gustavo Perez Fakhouri

Presidente da Chapa Inter

- Formado em Administração de Empresas pela Faculdade Prudente de Moraes
- 7 anos de experiência profissional (Banco HSBC, Consórcio Nacional Massey Ferguson, Consórcio Caterpillar, Easy Way Logística)
- Ex-membro do Acadêmico do DAGV
- Ex-membro da Consultoria Júnior Pública

Max Benjamin Goldberg

Vice-Presidente Geral da Chapa Inter

- 3 anos de experiência profissional como coordenador da Escola Mundaí
- Ex-membro do Banco de Negócios Inclusivos - FGV
- Pesquisador do PIBIC 2015 com o tema: As críticas de Amartya Sen às visões não econômicas de Justiça
- Cofundador do GV Speech
- Aluno da Graduação AE desde 2012

Letícia Cristina Kanegae

Secretária-Geral da Chapa Inter

- Membro atual da Empresa Júnior FGV
- Membro atual do GV Speech
- Participação em 5 áreas internas do DAGV durante 3 semestres

Os cargos de presidência, vice-presidência e secretaria geral da Chapa Inter foram compostos visando equilibrar as competências de cada membro, bem como otimizar as qualidades individuais com o preenchimento de cada cargo, tendo o Estatuto do Diretório Acadêmico como parâmetro de verificação das responsabilidades exigidas para cada função.

O cargo de presidente da Chapa Inter é ocupado por Luis Gustavo Perez Fakhouri, aluno do 3º semestre de Administração Pública, com uma rica experiência pessoal e profissional que antecede o ingresso na Fundação Getúlio Vargas. Já formado

em administração de empresas, pela Faculdade Prudente de Moraes, em Itu, possui uma bagagem profissional que compreende áreas como financeiro, análise de créditos, análise fiscal, comercial, além de contar com o *know-how* de já ter empreendido, quando montou uma empresa na área de logística.

Acreditamos que as habilidades e características necessárias à função de presidente estejam ligadas à capacidade de gestão de pessoas, podendo gerir, motivar e criar a sinergia entre a equipe, produzindo um ambiente que seja ao mesmo tempo atrativo e instigante, aberto à criatividade e inovação. Há necessidade de se estabelecer um sistema que, apesar de conter elementos mecânicos, seja, em sua essência, orgânico, visto que o ambiente do DAGV requer um grande dinamismo e, portanto, uma descentralização nas decisões e ênfase no bom relacionamento humano. Destarte, o cargo exige um senso de responsabilidade bastante elevado; a capacidade de agir racionalmente e de maneira equilibrada quando sujeito a um ambiente de pressão; possuir o traquejo necessário para dialogar com grupos variados e, muitas vezes, opostos entre si; profissionalismo, pois lhe é incumbida a tarefa representar pública e juridicamente o DAGV; e, por fim, agir democraticamente, mantendo o respeito e a alteridade.

Max Goldberg é o vice-presidente geral da Chapa Inter e possui um amplo conhecimento sobre a Fundação Getúlio Vargas, uma vez que cursou um semestre na EBAPE - FGV RIO e está há 4 anos na EAESP. Vindo de Porto Seguro, Max possui um espírito empreendedor e uma análise crítica bastante apurada, que, quando somados, levaram-no a agir com vistas a promover mudanças na área acadêmica da FGV a fim de que a graduação fosse capaz de ir além do embasamento técnico, e constituísse ferramenta para que o corpo discente pudesse se desenvolver como ser humano, ampliando seu senso crítico e sua capacidade questionadora. Para tanto, as experiências de Max na EAESP foram a participação no Banco de Negócios Inclusivos como um analista de crédito, a realização de uma pesquisa acadêmica sobre o tema de Justiça e o empreendimento de uma entidade estudantil chamada GV Speech com o objetivo de ensinar aos alunos técnicas em oratória e os inspirar a arriscarem diariamente.

Max acredita que a EAESP é uma excelente escola que proporciona aos alunos uma boa graduação, no entanto, identificou fatores que impedem a graduação de ser ainda melhor. Além disso, Max acredita que existem variáveis internas e externas à graduação que desmotivam os alunos ao longo da sua formação. Tendo isso em vista, Max busca identificar estes fatores junto aos VP's e minimizar seus impactos para motivar os alunos da graduação como um todo. Um dos principais objetivos do VP Geral é unir os principais agentes da graduação (Direção, Coordenação, Departamentos e Alunos) para propor melhorias na estrutura e curso como um todo.

A função de vice-presidente geral entendemos que deve ser exercida por alguém que tenha a habilidade de adequar a linguagem de acordo com o público-alvo, capacidade de gestão, responsabilidade e interesse nas melhorias dos cursos, visto que será o cargo responsável por definir as principais diretrizes relacionadas ao âmbito acadêmico que a chapa pretende seguir, coordenando os cargos de vice-presidentes acadêmicos, além de ser responsável por liderar a equipe incumbida pela análise de impacto das ações acadêmicas promovidas. Portanto, é imprescindível que a pessoa que ocupe o cargo seja dotada de um conhecimento aprofundado sobre os processos de mudança nos cursos e tenha bom relacionamento com as coordenadorias e diretoria da Fundação Getúlio Vargas.

A Secretaria Geral da Chapa Inter é ocupada por Letícia Cristina Kanegae, aluna do 3º semestre de Administração de Empresas, com amplo conhecimento do DAGV, além de uma larga experiência, adquirida por ter participado das áreas de Captação de Recursos, Administrativo, Eventos, Comunicação e Relacionamento com o Aluno (atual área de Relações Estudantis). Letícia possui como uma de suas principais virtudes a motivação e a capacidade de executar tarefas variadas, conseguindo planejar suas atividades de maneira exemplar, realizando, assim, entregas de excelente qualidade. Além disso, é uma pessoa bastante organizada e detalhista, tornando-a uma facilitadora nos processos decisórios.

Acreditamos que as incumbências e responsabilidades do cargo exigem que a escolha seja feita de maneira criteriosa, visto que entre as variadas obrigações estatutárias, cabe a secretaria geral toda parte documental do DAGV como o arquivo da entidade, bem como secretariar as reuniões, lavrar as atas das Assembleias Gerais e assiná-las, podendo, também, movimentar contas bancárias, assinar documentos relacionados à administração financeira do Diretório, em conjunto com o Presidente ou com o Diretor Financeiro. Portanto, o cargo deve ser ocupado por alguém que, além de conhecer profundamente o funcionamento do DAGV, seja exemplar do ponto de vista da capacidade de organização e planejamento, não deixando de ressaltar a importância do senso de responsabilidade, tão necessário ao exercício da função.

A Chapa Inter foi estruturada de forma a potencializar as qualidades de cada membro para que pudessem exercer suas funções de forma a priorizar as necessidades do alunato GVniano, tendo em vista os três pilares que darão sustentação aos planos de ação: Empoderamento do Aluno; Pertencimento; e Impacto, bem como aos valores aos quais devemos seguir quando da execução de nossas atividades: Alteridade; Convergência; Diálogo; Transparência; e Comprometimento.

Ao longo da gestão, um de nossos objetivos será o de viabilizar o surgimento de agentes de impacto, fazendo com que o DAGV funcione como instrumento para que o alunato possa desenvolver projetos de seu interesse. Para que isso possa ser implementado, estruturamos algumas áreas de forma que haverá um grupo

responsável pela captação de demandas e proximidade dos alunos, visando incentivá-los a realizar as mudanças ou ações que desejarem. Uma vez levantada a demanda, haverá um estudo de viabilidade, financeira e legal, acerca da proposta captada. Se aprovada, então passará à supervisão da Presidência e/ou Secretaria Geral, que nomeará o autor do projeto à função de líder e organizará uma reunião com as áreas envolvidas a fim de formalizar o início das execuções, bem como conceder autonomia, a partir de então, para que o líder do projeto possa delegar tarefas aos membros do DAGV participantes. O procedimento, apesar de passar por algumas etapas, será bem dinâmico e facilitado, pois nosso objetivo é aumentar o acesso do corpo estudantil às ferramentas e estrutura do Diretório.

Entendemos que há uma subvalorização do Diretório Acadêmico perante a sociedade civil e as demais instituições de ensino, resultando em gestões focadas em ações bastante pontuais, em detrimento da construção de um legado, ou seja, de projetos cujos resultados sejam vistos a médio e longo prazo. Portanto, visando fortalecer o nome do DAGV e estabelecer relacionamentos e parcerias com outros Centros ou Diretórios Acadêmicos, além de outras organizações da sociedade civil que possam constituir benefícios ao corpo discente da EAESP e EESP, como a Fundação Estudar, por exemplo, será criada em nossa gestão a Coordenadoria de Relações Públicas.

Essa Coordenadoria estará ligada diretamente à Presidência, Vice-Presidência Geral e Secretaria Geral e terá como função estabelecer os contatos iniciais com agentes externos à Fundação Getúlio Vargas. Uma vez estabelecido o contato e identificado o interesse no diálogo, cabe ao presidente exercer a representação do DAGV. Essas ações terão como objetivo o acerto de parcerias que possam constituir ganhos ao Diretório Acadêmico Getúlio Vargas e, consequentemente, aos seus associados. Tais parcerias poderão se dar na área de eventos em conjunto ou negociação de calendário, sejam eles festas, culturais, responsabilidade social ou até mesmo visando unir forças para o caso de disputa por interesses, mantendo a conformidade com o Estatuto e as leis do país.

Cabe ainda à Coordenadoria de Relações Públicas a prospecção de oportunidades de divulgação do DAGV na mídia, seja impressa ou online, com o intuito de fortalecimento da marca, o que ajudaria futuramente na captação de recursos, visto que haveria maior atratividade do DA para com as empresas, além de ser um excelente mecanismo de atração de novos membro, que poderiam se motivar por conta da visibilidade oferecida pelo Diretório.

O pertencimento do aluno é uma questão que será analisada cautelosamente pela Chapa Inter, identificando os principais fatores que despertam tal sentimento e procurando reforçar, através de ações, eventos e atividades, aquilo que nos faz sentir parte tanto da Fundação Getúlio Vargas quanto do DAGV. Para isso, realizaremos

pesquisas com o intuito de fazer esse levantamento de identificação. Propomos, também, fazer uma melhor utilização do espaço da FGV, diversificando os locais onde os eventos são realizados, explorando com maior frequência o fumódromo e o estacionamento. Além disso, pressionaremos a direção com o intuito de que novos espaços sejam concedidos ao uso livre do corpo discente.

Entendendo que o DAGV precisa estar em consonância com as transformações pelas quais passa nossa sociedade e a própria Fundação Getúlio Vargas, acreditamos que se faz necessário um maior auxílio ao grupo de bolsistas, pensando em sua integração e adaptação na Fundação, bem como assuntos inerente ao custo de permanência do alunato, ainda mais tendo em vista as novas formas de ingresso, como o acesso via ENEM, que tende a ampliar a diversidade e a probabilidade de aumento no número dos contemplados com bolsas de estudo. Visando criar um canal de institucionalização do grupo de bolsistas, será montada uma Coordenadoria dos Bolsistas ligada à Presidência, Vice-Presidência Geral e Secretaria Geral. Os coordenadores dos bolsistas serão convidados periodicamente a participar das reuniões de diretoria podendo, assim, apresentar as demandas e discutir as pautas das áreas.

Ainda no sentido de aumentar a representatividade das minorias frente ao DAGV, nossa proposta é criar um Conselho de caráter consultivo composto por pessoas oriundas dos coletivos e a quem mais possa interessar, a fim de apresentar o planejamento mensal, tendo como objetivo que os eventos e ações realizadas pela gestão possam ser discutidas, procurando, dessa forma, diversificar nosso leque, visando abranger um número maior de pessoas e aumentar a eficácia em nossa representação.

A Chapa Inter acredita que as experiências anteriores e a bagagem daqueles que já pensaram e tiveram a oportunidade de atuar no DAGV são fundamentais para que nossa gestão possa minimizar a probabilidade de ações que sejam prejudiciais ao Diretório e, conseqüentemente, ao corpo discente associado. Portanto, propomos que haja uma reunião trimestral com ex-presidentes e ex-diretores da entidade com a finalidade de avaliarmos em conjunto aquilo que já foi realizado e discutir as ações vindouras, maximizando a possibilidade de acerto, quando analisado sob a perspectiva de aderência do Gvniano e, para quando for o caso, financeira.

Apresentamos, então, as propostas da Chapa Inter. Todo o proposto tem como objetivo melhorar a experiência do alunato e tornar sua vivência na graduação enriquecedora. Queremos ajudar a construir um espaço onde haja desenvolvimento humano e pessoal, exposição à ideias diversas e o estímulo ao debate, promovendo, assim, o espírito universitário. A Chapa Inter encerra essa carta-proposta com a intenção de integrar o alunato, coordenadoria, diretoria e sociedade civil, a fim de que possamos impactar na sociedade com nossas ações; que o sentimento de

pertencimento possa ser o motor propulsor de projetos capazes de empoderar o próprio corpo discente. Vamos fazer isso juntos!

Carta Proposta para a Vice-presidência Acadêmica de Administração de Empresas

Carolina Pedreiro Tannus
3º semestre de Administração de Empresas
Vice-presidente Acadêmico de Administração de Empresas da Chapa Inter

A observação do quadro atual da Fundação Getúlio Vargas permite notar que há um distanciamento latente entre o alunato e a Instituição. Por mais que existam, na prática, plataformas destinadas a efetivar um vínculo entre o corpo discente e a coordenação, tais meios são quase que invisíveis ao aluno, pois este não sabe da existência de tais mediadores ou mesmo não tem consciência do potencial que possuem. Em outras palavras, o GVniano, por mais que queira ter uma atuação universitária, sente-se desamparado ou desinformado em relação ao modo de expressar seus anseios. Diante desse panorama, o foco da área acadêmica de Administração de Empresas é agir sobre a comunicação e a criação de uma cultura de representatividade dos alunos.

Em termos de comunicação, a responsabilidade da vice-presidência acadêmica é, segundo o Estatuto, realizar a ponte entre os representantes discentes - isto é, responsáveis por: Comissão de Graduação, Conselho de Gestão Acadêmica, Congregação e os diversos Departamentos -, os representantes de sala e a Instituição. Nesse sentido, pretende-se estabelecer um contato próximo com os primeiros para que, com a ajuda destes, seja possível atingir um número cada vez maior de alunos. Na própria escolha dos representantes discentes, já houve uma preocupação de selecionar aqueles engajados em realizar mudanças visando à melhoria da representatividade do alunato. Mais adiante, considerando os representantes de sala, há uma proposta de, a partir do segundo semestre, analisar a manutenção ou a possível troca de representante, a fim de possibilitar a rotatividade e garantir a satisfação dos alunos. Desse modo, a escolha de indivíduos motivados para as posições especificadas seria um passo no sentido de promover a comunicação com os alunos e, assim, ouvir suas demandas e críticas.

No que diz respeito à criação de uma cultura de representatividade do alunato, o plano de ação gira em torno, principalmente, de uma conscientização dos novos ingressantes, ou seja, os futuros calouros, e em segunda estância, embora com maior dificuldade, dos alunos veteranos. A proposta da área Acadêmica é situar o discente no

que tange ao seu potencial de impacto sobre a Fundação caso utilize as devidas ferramentas, isto é, os recursos proporcionados pela área.

Tendo como foco os alunos calouros, acredita-se que, estabelecido um contato próximo desde o início de sua experiência universitária, demonstrando o canal interno do Diretório Acadêmico capaz de auxiliá-los quando necessário, será possível estabelecer um vínculo importante e, assim, motivá-los a participarem. No entanto, como o elo atual existente entre o Diretório e o corpo discente é precário, será preciso atuar no sentido de fomentar a atuação dos GVnianos. Isso significa que projetos destinados a aflorar a noção de empoderamento dos veteranos fazem-se imprescindíveis, dado que esses alunos, de forma geral, estão alheios à voz que têm (ou deveriam ter) no Diretório e, conseqüentemente, na Fundação como um todo.

A seguir, são expostas ideias gerais a serem desenvolvidas na área Acadêmica:

- Esclarecer o papel da área Acadêmica ao alunato
- Trabalhar a relação estabelecida com os representantes
- Disponibilizar informações de empoderamento do aluno

Esclarecimento do papel da área Acadêmica ao alunato

Em primeiro lugar, acredita-se ser de suma importância tornar claro aos alunos da Fundação as funções da área Acadêmica e, além disso, especificar a quem os alunos podem recorrer e de que forma isso pode ser feito de forma a ser tomada uma atitude. Esse esclarecimento seria realizado tanto no dia da matrícula dos calouros, junto com a apresentação das entidades, quanto no começo de cada semestre por meio de visitas rápidas nas salas para apresentar a área e incentivar a participação do corpo discente.

Vale ressaltar, neste ponto, que a área Acadêmica depende, quase que inteiramente, dos alunos. Se não houver demanda por mudanças, limita-se a atuação da área aos aspectos perceptíveis aos integrantes da área e da Chapa. Isso demonstra que, sem o envolvimento dos GVnianos, haverá um desfalque no trabalho da área Acadêmica.

Trabalho na relação estabelecida com os representantes

Outro aspecto a ser desenvolvido na área Acadêmica se refere à conexão estabelecida com os representantes. Tal conexão é realizada em dois níveis: contato com os representantes de sala e contato com os representantes discentes.

O vínculo a ser firmado com os representantes de sala tem por objetivo conquistar um canal de relacionamento com os alunos de forma geral. Isso porque, a partir do contato com cada representante, este, com o acesso que possui às demandas de sua sala, poderia repassá-las para a área Acadêmica que, então, buscaria solucionar qualquer problema relatado pelo alunato.

O contato instituído com os representantes discentes, no entanto, possui uma finalidade diversa. A partir das demandas obtidas com os representantes de sala, estas seriam repassadas para os representantes discentes que, assim, as exporiam para a Coordenação e para o corpo docente com o intuito de discutí-las e resolvê-las da melhor forma.

Em suma, as relações possibilitam, em primeiro plano, com os representantes de sala, o acesso às demandas dos alunos e, em seguida, com os representantes discentes, a busca efetiva em sanar os problemas levantados pelo GVniano. Desse modo, ressalta-se que a área Acadêmica atua, nesse caso, como intermediária entre o alunato e a Instituição, sendo catalisadora do estreitamento entre as partes.

Disponibilização de informações de empoderamento do aluno

Um ponto que precisa ser desenvolvido na Fundação e pretende ser realizado pela área Acadêmica se refere à viabilização de conteúdos por vezes mal elucidados ao alunato. Isso ocorre devido à existência de um número relativamente grande de sites da Instituição e também da expressiva quantidade de programas e cursos oferecidos ao universitário e ao público em geral. Essa situação dificulta o esclarecimento de dúvidas do aluno que, principalmente no início da vida universitária, pode se sentir desinformado.

Tendo isso em mente, a área Acadêmica, possivelmente em parceria com outras áreas do Diretório Acadêmico, tem a proposta de facilitar a vida universitária do GViano levando-o a informações de que necessita com maior frequência. Um exemplo dessa proposta é a disponibilização do calendário letivo em uma plataforma mais conveniente e específica aos alunos. Mais além, avalia-se a possibilidade de selecionar informações básicas referentes a intercâmbios e estágios e torná-las mais acessíveis ao alunato. Dessa forma, o corpo discente esclareceria suas dúvidas com maior praticidade.

Considerações finais

Ao fazer uma análise da estrutura atual do Diretório Acadêmico, foi possível observar que, apesar de existirem meios para que haja uma assimilação das críticas do alunato, estes são pouco utilizados. Esse uso pouco intenso se dá, em grande parte, devido à falta de informação dos alunos, ou seja, muitos não sabem que suas demandas podem ser canalizadas e, em última análise, respondidas; e, também, devido ao receio de exposição por parte dos alunos, os quais acreditam que compartilhar suas opiniões não terá um impacto sobre a Fundação.

Desse modo, tem-se como proposta investir em mecanismos indiretos para acessar as críticas dos alunos e, além disso, elaborar novas estratégias de alcance do

GVniano. Na prática, a ideia é desenvolver a relação com os representantes de sala. Estes atuam como uma via de acesso às reclamações dos estudantes. Mais adiante, no que se refere às novas estratégias, são discutidas alternativas que incentivem a participação dos alunos de maneira efetiva, como discutido ao longo da carta proposta.

Assim, considerando os pilares da Chapa Inter - Pertencimento, Empoderamento do Aluno e Impacto -, acredita-se que a área Acadêmica vai ao encontro destes e atua como um instrumento para colocá-los em prática.

Carta Proposta para a Vice-presidência Acadêmica de Administração Pública

Felipe Kahtalian Berenguer
3º semestre de Administração Pública
Colaborador junto ao Vice-presidente de AP 2015.1
Vice-presidente Acadêmico de Administração Pública da Chapa Inter

Diante da realidade do curso de Administração Pública, redijo a seguinte carta proposta para a Vice-presidência Acadêmica de AP com sede de transformação e ciente de que esta somente ocorrerá com uma iniciativa advinda dos alunos. Como estudante do terceiro semestre, penso que alguns meios de representatividade se encontram enferrujados e já não mais se adequam às inquietações do corpo discente, que hoje sente-se pouco representado e desmotivado para levar pautas adiante – com a justificativa de evitar possíveis indisposições com a coordenadoria do curso.

Percebi após ser membro da área acadêmica de Adm. Pública no período compreendido entre fevereiro e julho de 2015 que o maior desafio da área consiste em propagar para os futuros administradores públicos a sensação de pertencimento e capacidade de mudança, ou seja, que os alunos acreditem no impacto que eles mesmos podem causar em um curso que hoje comporta e aceita a apatia de alguns alunos e funcionários que, desinteressados ou desacreditados no poder de mobilização perante uma GV pouco inovadora e progressista, não veem a hora de conseguir seu diploma e partir para outra fase da vida.

Sendo assim, ressalto a importância de se pensar em mudanças estruturais na relação alunos-coordenadoria para que os problemas supracitados desapareçam gradativamente – agora que a reforma do curso foi concluída, é hora de reformarmos o ambiente estudantil. Portanto, de acordo com o Estatuto do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas e na posição de vice-presidente acadêmico de AP, me responsabilizo por informar e organizar o debate sobre todas as questões acadêmicas do respectivo curso, trabalhar pela integração das classes na solução de seus problemas específicos e

coordenar as atividades acadêmicas do DAGV, integrando a Diretoria Executiva à Representação Discente e aproximando os alunos de Administração Pública do Diretório Acadêmico.

Para isso, apresento as seguintes propostas para a área Acadêmica de Administração Pública:

- Desenvolver novos instrumentos de diálogo
- Aproximar o alunato de órgãos externos à FGV
- Melhorar a captação de demandas e propostas do corpo discente
- Estabelecer e continuar um projeto de gestão

Desenvolvimento de processos de comunicação e diálogo juntamente com a coordenação

Sabendo do caráter paternalista do curso, cujos efeitos prejudicam a relação aluno-direção, e das constantes críticas quanto às consultas pouco democráticas da coordenadoria, o objetivo desta proposta é analisar, revisar e reformular os processos de comunicação e diálogo da coordenação para que os problemas acima diminuam, e a longo prazo tendam a desaparecer. Dessa maneira, evita-se que o aluno, ao se deparar com dificuldades e/ou interesses acadêmicos, recorra diretamente à coordenação. Tal ligação direta inviabiliza a ação do DA no sentido de mediar e viabilizar as necessidades do alunato, indo de encontro aos pilares da chapa de empoderamento e pertencimento do aluno. Outro aspecto da defasagem do diálogo entre coordenadoria e alunos é a JAPx, que hoje é escolhida de forma *top down* e, como parte do processo de formação acadêmica do aluno, poderia ser selecionada de forma conjunta e levando em conta os temas mais visados pelos alunos. No geral, o projeto contará com a participação e colaboração das duas partes para que alternativas viáveis se construam, respeitando as regras da Escola e prezando por um diálogo aberto e participativo.

Aproximação do alunato com órgãos externos à GV

A distância do curso de AP da FGV com relação ao FENEAP e os eventos organizados pela federação vem sendo um problema contínuo nas gestões do acadêmico de AP. O FENEAP é a entidade máxima de representação dos alunos do Campo de Públicas, porém, pouco é conhecido entre o corpo discente e nas últimas edições o corpo docente teve participação aquém do esperado para a melhor faculdade do Campo de Públicas do Brasil. Na última gestão, promoveu-se uma agitação da área com o intuito de exercer o direito de voto nas eleições para a coordenação da FENEAP e a ideia é expandir o contato e a presença nos próximos eventos (CONEAP/ENEAP) para que, assim, haja uma maior representatividade da GV nesses órgãos. Estreitar relações com órgãos representativos externos é uma forma de

umentar a participação do aluno em temas relacionados a área de públicas que são de essencial importância e também convidar o aluno da Fundação para integrar com outras faculdades e isso somente será possível com prévia organização e divulgação detalhada dos eventos e questões referentes à FENEAP.

Melhoria na captação de demandas e propostas do corpo discente

É perceptível o baixo índice de formalização das insatisfações e questões levantadas entre os alunos. Isso resulta na manutenção do *status quo* e repetição do padrão de descontentamento, prejudicando a ideia de representatividade do alunato. Portanto, faz-se necessário o aperfeiçoamento dos mecanismos de captação de demandas e propostas do corpo discente, por meio do estreitamento entre a área e os já existentes representantes de área, para que estes se tornem mais ativos e reportem as demandas das respectivas salas. Ademais, propõe-se a utilização da plataforma *online* para a divulgação de questionários de avaliação, exposição de opiniões e sugestões que serão preenchidos pelos estudantes – a princípio o modelo segue as mesmas bases do questionário sobre a reforma do curso apresentado semestre passado.

Continuidade de gestão

É notável a falta de diálogo e continuidade de projetos que visem melhorar a representação do corpo discente na GV à medida que as sucessivas gestões da área acadêmica de AP conversam muito pouco entre si. O compromisso dessa gestão será de entregar um relatório ao final do mandato considerando todos os pontos positivos e negativos, assim como as metas cumpridas, cumpridas parcialmente ou não cumpridas, a fim de se pensar em uma transição que priorize um projeto contínuo de melhorias para a área e para que haja um maior engajamento de membros do acadêmico de AP. O relatório possibilitará que a próxima gestão não descarte de forma impensada projetos que obtiveram êxito e que os membros da gestão que estão terminando seu ciclo se interessem em embarcar em outra gestão – dando prosseguimento aos seus planos e incorporando novas propostas da chapa sucessora.

Considerações finais

Tendo em vista as considerações já apresentadas na carta, acredito e reforço que só com a presença e disposição dos alunos será possível construir e aperfeiçoar, de forma lenta e gradual, o curso de Administração Pública. Curso esse que hoje se encontra a caminho do seu décimo aniversário desde a reforma de 2007 e deve continuar prosperando e crescendo nos próximos anos. No mesmo ritmo, quero que a área acadêmica de AP se engrandeca e torne-se finalmente aquilo que sempre se projetou – o espaço feito para os alunos de AP se manifestarem no que diz respeito às suas inquietações, seus desejos, suas ideias. Sei do diferencial do curso de Adm.

Pública por ser um curso mais diverso que os outros cursos da GV, visto que não só proporcionalmente mas também em números absolutos ele comporta mais bolsistas que os outros cursos, e também estou ciente de que a partir do ano que vem será o curso a adotar integralmente o ENEM para exame de ingresso. No entanto, os novos desafios à frente servirão como motivação e engajamento para a área, que certamente buscará diagnosticar novos empecilhos e canalizará novas demandas de acordo com o surgimento mudanças.

Em vista disso, creio que com a articulação do alunato sobre demandas mais pontuais, como a maior vinculação ao campo de públicas das matérias exatas, ou até mesmo as demandas mais complexas, como a instituição de cotas sociais ou raciais, o debate surgirá de forma mais natural. Assim, estudantes não serão mais aqueles que, na inércia da sua rotina distante da Fundação, reclamam dos inúmeros problemas presentes em sua faculdade, mas sim aqueles que são agentes de transformação, que são abertos ao diálogo e compõem as vozes reivindicatórias da juventude estudantil, tanto no âmbito interno à faculdade quanto no externo.

Por fim, faço coro aos ideais da Chapa Inter, cujas propostas e valores inspiraram a construção de minhas propostas e em cujos membros confio na formação de um DAGV coerente e representativo, buscando impactar e empoderar o aluno, para que ele pertença de fato à FGV e absorve ao máximo da experiência. Assim como a chapa, a área acadêmica de AP dará especial atenção às minorias e bolsistas presentes na faculdade, por entender que é de suma importância construir um ambiente diversificado e igualitário no escopo universitário.

Carta Proposta para a Vice-presidência Acadêmica de Economia

Henrique Campos Amorim

3º semestre de Economia

Presidente do Conselho Representativo Discente (CRD)

Colaborador junto ao Vice-presidente de Economia 2016.1

Vice-presidente Acadêmico de Economia da Chapa Inter

Acredito que para tornar claras as ideias que encabeçarei como Vice-presidente Acadêmico de Economia (VP/Econo) é necessária uma introdução às obrigações estatutárias do cargo. A posição de Vice-presidente Acadêmico é responsável por informar e conduzir debates sobre as questões acadêmicas de seu respectivo curso e da FGV-SP como um todo, trabalhar na resolutividade dos problemas específicos, sempre com a integração entre classes em mente, e coordenar as atividades acadêmicas do DAGV, de forma a integrar a Diretoria Executiva à Representação Discente.

Ao fazer um retrospecto da representatividade de Economia perante ao DAGV, percebo que há uma defasagem muito grande em relação a tudo que se poderia fazer para e com os alunos do curso. Vi, na última gestão, um começo de aproximação à Escola de Economia de São Paulo (EESP), o que aumentou a visibilidade do curso de Economia para a FGV e foi responsável por despertar em vários alunos de Economia um sentimento de conexão com o DAGV e uma vontade de fazer parte dele. Iniciei minha participação em janeiro de 2016, quando foi criado um comitê (que será abordado futuramente) para auxiliar o VP/Econo e aumentar as possibilidades de atuação dele. Por ter vivenciado experiências que me permitiram entrar em contato com diferentes frentes da área – como a acadêmica, ao ouvir e trabalhar demandas dos alunos, e a de eventos voltados ao curso, ao organizar junto a um time o Economia em Foco –, acredito ter desenvolvido habilidades e percepções necessárias para a execução de um bom mandato como Vice-presidente Acadêmico de Economia junto à equipe que integrará a Vice-presidência de Economia. Ademais, trabalharei em torno de garantir uma preocupação transversal da satisfação das demandas do alunato da EESP em todas as áreas do Diretório Acadêmico, contemplando seus horários, interesses e particularidades.

Os próximos parágrafos desta Carta tratarão sobre os seguintes temas:

- Comitê EESP
- Eventos voltados ao curso de Economia
- Contato com o CRD
- Contato com a Coordenação
- Inserção dos alunos no mercado de trabalho
- Mudanças estruturais no prédio da EESP
- Considerações finais

O Comitê EESP

É sabido que o curso de Economia apresenta algumas peculiaridades em relação aos outros cursos da FGV-SP e, por isso, algumas vezes as demandas que surgem para o VP/Econo são de uma natureza tal que não é possível realiza-las todas sem a ajuda de equipes ou task-forces. Frente a essa necessidade, assumirei o compromisso de estruturar e manter o grupo que foi criado no começo do ano para trabalhar junto ao VP/Econo.

Como vantagens, ele traz a possibilidade de execução de iniciativas mais ambiciosas voltadas aos alunos de Economia, como eventos na linha do Economia em Foco ou na da Viagem ao Rio de Janeiro para integração com a EPGE e a PUC-Rio, e também possibilita que os estudantes da EESP tenham uma porta de entrada ao DAGV

mais próximas deles, haja vista a histórica falta de representatividade desse curso frente ao Diretório.

A estrutura do Comitê EESP será traçada de uma maneira mais horizontal, com os membros sendo os principais agentes. Acima dos membros estarão os coordenadores de projetos, que assumirão a responsabilidade de acompanhar o desenvolvimento e o andamento de suas programações para os projetos. Os coordenadores farão contato direto com o VP/Econo para atualização quanto aos aspectos supracitados e inicialmente a meta é manter uma reunião semanal para atualização geral, na qual os membros designados a diferentes projetos possam saber como está a situação dos outros.

Por fim, é necessário lembrar que essa área trabalhará em conjunto com diversas outras do DAGV, como Marketing, Captação e Cultural, por exemplo, de forma a aumentar a eficiência do Comitê EESP. Esse acréscimo de produtividade acontecerá majoritariamente pelo fato de essas áreas contarem com expertises em assuntos variados e possivelmente distante daquelas possuídas pelos membros do Comitê, mas que dizem respeito às atividades que serão realizadas. Esse processo resultará em um constante contato de alunos da EESP com as outras escolas da FGV-SP, além de troca de experiências entre diferentes áreas do Diretório, contribuindo para uma interligação maior tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito institucional.

Eventos voltados ao curso de Economia

Uma das questões que permeia o curso de Economia e contribui para um distanciamento entre o aluno e o Diretório Acadêmico é a dificuldade de comparecer aos diversos eventos que ocorrem quase todos os dias na Fundação. A principal razão para os alunos da EESP não conseguirem ir às palestras e afins é o choque de horários entre as aulas das Administrações e as de Economia.

Devido a isso, um dos pontos que acredito ser muito importante para integrar de uma forma mais eficiente as escolas da FGV-SP é trabalhar junto às outras áreas do DAGV por horários que possibilitem maior presença dos alunos de Economia. Criando, assim, mais oportunidades para que as perspectivas dos alunos de Economia sejam ouvidas e que eles consigam agregar mais opiniões aos debates que acontecem em nosso espaço acadêmico. Essa ação tem uma implementação bem simples e que depende exclusivamente da sinergia do trabalho das diferentes diretorias do DAGV e, por isso, tenho certeza que seus benefícios serão sentidos desde o início da nossa gestão.

Uma outra frente que já começou a ser desenvolvida no primeiro semestre de 2016 e será mantida e ampliada é a dos eventos que tem como foco principal assuntos que dizem respeito às diferentes possibilidades de atuação do economista. Esses eventos perpassam desde momentos que trazem reflexões acerca das realidades da

conjuntura macroeconômica brasileira aos que permitem uma troca de experiências com pessoas que já estão no mercado de trabalho, tendo ainda em seu escopo encontros com estudantes de outras instituições para que as boas práticas de cada um dos cursos possam ser levadas aos demais. Enquanto a primeira ação proposta depende muito mais do trabalho do Vice-presidente junto aos Diretores, esta frente corresponde às atividades que serão realizadas em conjunto com o Comitê EESP, de forma que os alunos do curso que estiverem vinculados ao comitê possam ser empoderados e desenvolver ativamente habilidades relacionadas à organização de eventos e outras competências.

Contato com o CRD

O Conselho Representativo Discente, também conhecido como CRD, é o órgão de representação que os alunos de Economia têm frente à Coordenação do curso, principalmente no que tange as demandas acadêmicas dos alunos e as propostas que surgem deles. Acredito que o CRD por muito tempo preencheu um vácuo que foi deixado na EESP devido ao distanciamento que ocorreu com o DAGV e, principalmente por essa tentativa de efetivar mudanças que vão além do seu escopo, as funções do Conselho, hoje em dia, não estão muito claras.

Dada essa situação e sendo atualmente Presidente do CRD, acredito que uma aproximação e um alinhamento entre a Vice-presidência de Economia, o Comitê EESP e o CRD não é somente benéfica, mas indispensável. Contando com todo o apoio institucional que o DAGV oferece por estar no background, o VP/Econo trabalhará em conjunto com o CRD para identificar e trabalhar demandas dos alunos que se traduzam em ações estruturais e permanentes no prédio da EESP, por exemplo, enquanto o Conselho voltaria à sua área de atuação, sendo o responsável pelas questões acadêmicas do curso, através do acompanhamento das matérias e professores, de discussões sobre mudanças na organização do curso e do trabalho advindo de outras possíveis demandas que surjam de ambos os lados – alunos ou Coordenação.

Com essa proposta de organização entre as três partes, espero aumentar a produtividade de cada uma, através da especialização de suas atividades e de um acréscimo na percepção geral do que faz cada. O CRD, a partir disso, estaria em constante contato com a Vice-presidência de Economia e agindo alinhadamente como um representante autônomo dos alunos na resolução de suas questões acadêmicas. Nesse modelo, teremos certamente uma EESP muito mais integrada tanto ao DAGV quanto à Fundação como um todo, que contará com três frentes de trabalho a seu favor, cada qual atendendo a um tipo de demanda específica e trabalhando ao máximo para aumentar suas taxas de resolutividade.

Contato com a Coordenação

À parte da responsabilidade do VP/Econo que envolve a captação, análise e transformação em ações das demandas dos alunos, existe uma outra face do cargo que é a comunicação com a Coordenação e o trabalho constante de tornar essa atuação conjunta em uma parceria de fato. Acredito que em muito já tenhamos caminhado – e, quando digo nós, digo os alunos do curso como um todo – na estrada do desenvolvimento dessa parceria e que esse ano especialmente o trabalho realizado conjuntamente entre CRD, Vice-presidência de Economia e Coordenação está se mostrando extremamente enriquecedor. Através do estabelecimento de canais de comunicações mais eficientes, da divisão de tarefas e de uma percepção clara das fraquezas e fortitudes que cada um possui, alcança-se um nível de eficiência maior.

Com isso em mente, me comprometo, como Vice-presidente Acadêmico de Economia, a manter e trabalhar para que o canal de comunicação entre o DAGV e a Coordenação da EESP permaneça aberto e livre de barreiras, de forma a atingir os objetivos supracitados. Isso será efetivado com a transmissão constante dos passos que o VP/Econo e o Comitê EESP estarão tomando a partir de troca de e-mails e reuniões e também com a internalização da ideia de que a Coordenação está aberta a oferecer sugestões e feedbacks, e que, caso continuemos alinhados, essa parceria resultará apenas em consequências positivas. É necessário também transmitir essa percepção de que a Coordenação caminha lado a lado com o DAGV para os alunos, de forma que eles reconheçam que estão sendo representados e que as duas partes trabalham para melhorar a experiência deles.

Inserção dos alunos no mercado de trabalho

A experiência universitária não se resume somente aos momentos em que vivemos com nossos colegas, em sala de aula ou em festas, mas também diz respeito a como os alunos de determinada faculdade conseguem efetivar suas entradas no mercado de trabalho. Com isso em mente e atendendo a uma demanda há muito tempo existente no curso de Economia, desenvolverei ações e iniciativas com foco em melhorar a experiência de inserção dos alunos dos semestres finais no mercado de trabalho e em aumentar a consciência sobre as diversas áreas de atuação de um economista.

Para efetivar essas propostas, já comecei o contato com a Coordenação para identificar os principais problemas que impediram propostas como essa de terem sido postas em ação em momentos passados do curso. Vimos, em conjunto, que existe uma quantidade aquém da necessária de capital humano por parte da Coordenação para criar, por si só, um grupo com esse foco e também que existe uma perda na transmissão de informações – como quais são as principais angústias dos alunos e quais os principais mercados e dúvidas que eles gostariam de conversar sobre. Há, entretanto uma enorme força na parceria com a Coordenação, que é a que eles

contam com diversos contatos no meio financeiro, industrial e governamental para possibilitar eventos e momentos com esses enfoques.

Tendo isso em mente, o Comitê EESP contará com uma coordenadoria responsável por efetuar essa ponte entre as demandas dos alunos e dos inputs da Coordenação e colocar em prática ações com o objetivo de diminuir a assimetria de informações presente nesse contexto. Hoje já existem alguns exemplos, como a Feira de Carreiras que acontece na EESP e que conta com a presença da comunidade Alumni para tratar dos setores empresarial, acadêmico e do mercado financeiro. Além da manutenção de iniciativas como a da Feira de Carreiras, a coordenadoria trabalhará para realizar rodas de conversas com profissionais em cargos mais elevados, que já contam com uma bagagem maior de experiências de vida e pode falar do processo de imersão no mercado de trabalho tanto pela perspectiva de quem já passou por esse momento quanto pela de quem trabalha com áreas de recrutamento, expondo as habilidades e os perfis procurados nos alunos. É importante frisar novamente que esse ponto é fruto do trabalho em cooperação com a Coordenação do curso e com os próprios alunos dos últimos semestres, um aspecto que só contribui para o aumento da integração dentro da EESP.

Mudanças estruturais no prédio da EESP

Um outro aspecto muito relevante na vida dos estudantes de Economia é a relação deles com o prédio em que estudam. Atualmente grande parte da vivência fora das salas de aulas que acontece na EESP se restringe a dois ambientes, o 5º andar e o fumódromo, no térreo. Um dos grandes problemas, porém, é a limitação que esses espaços oferecem.

Tratando sobre o 5º andar, ele é o espaço de convivência dos alunos da graduação e conta com uma área de entrada, composta por uma mesa com quatro poltronas à esquerda, um espaço à direita com quatro computadores, uma impressora de responsabilidade do CRD e mais uma mesa com algumas cadeiras, além de duas salas de estudos simétricas. As insatisfações surgem quando o propósito desse andar não fica muito claro, uma vez que alguns alunos o utilizam para estudar, enquanto há a parcela que o trata como área de convivência, um espaço para conversar, passar o tempo e passar o tempo – muito parecido com o 1º andar da EAESP.

O fumódromo é um ambiente no térreo da EESP que conta com algumas mesas e cadeira sobre toldos, com um jardim elevado, a cerca de um metro do chão, que ocupa uma parcela considerável do espaço. No fumódromo não há conflito de interesses quanto a sua utilização, porém é nítida a existência de possibilidades de reforma que permitiriam uma melhor experiência das pessoas que o frequentam e do aumento da área para que mais móveis e outros objetos possam ser inseridos.

Uma vez apresentadas as situações das atuais áreas que os estudantes da EESP possuem para além das salas de aula, é necessário problematizá-las e tornar claro quais são as propostas de mudança. É importante, nesse momento, frisar que outras áreas, como Captação, exercerão um papel extremamente significativo nesse processo, uma vez que as mudanças requerem planejamento, reformas e dinheiro, e o país vive uma crise econômica severa. Além disso, o apoio da Coordenação é essencial, e o contato para a análise de viabilidade de mudanças estruturais e reformas já foi iniciado, haja vista as diversas propostas já sugeridas pelos alunos. Inicialmente já estou estudando, em conjunto com a Coordenação, uma reforma no fumódromo que passaria por tentar nivelar o jardim ao nível do chão, de forma a criar uma área de gramado nova, em que podem ser colocados bancos com almofadas, poltronas, sofás e outros móveis, juntamente com um aumento do número de cinzeiros, para que os alunos tenham uma experiência mais agradável. Um outro ponto que deve ser levado em conta é a cobertura, então serão estudados modelos de toldos e estruturas similares para tornar o projeto factível. A árvore que foi plantada nesse jardim em homenagem ao nosso aluno também será levada em conta, e garanto que reservaremos um espaço especial para que ela continue crescendo lado a lado com os alunos. Além do ponto do aumento da área utilizável do fumódromo e do conforto de quem o frequenta, com essa reforma é possível também, sempre levando em conta o tamanho e a quantidade de fumantes da EESP, construir um ambiente de forma a contemplar fumantes e não-fumantes e que eles dividam o espaço de forma harmônica.

A reforma do 5º andar consiste de uma análise mais aprofundada de quais as características desse ambiente que os alunos gostariam de manter e qual será o novo ambiente que comportará os aspectos remanescentes. Uma outra análise de viabilidade também está em curso e envolve a utilização de um andar do subsolo do prédio da EESP para ser a nova área de convivência dos alunos, se assemelhando bastante ao estilo e à atmosfera do 1º andar da EAESP, enquanto o 5º se tornaria um andar para estudos – o que não necessitaria de muitas mudanças, uma vez que já contamos com mesas e cadeiras. Caso não seja possível a utilização de um andar do subsolo ou surjam dificuldades para a implementação desse projeto, outras alternativas já estão em curso de estudo, como a de transformar o 5º andar em realmente um ambiente de convivência, enquanto outras salas nos diversos andares do prédio seriam disponibilizadas para estudo individual e em grupo, cada qual com uma parcela. Essa alternativa requer um trabalho junto à Coordenação para pensar o fluxo de aulas, mas, caso torne-se possível, algumas ideias que já existem são a de retirar algumas das mesas e criar um novo espaço dentro das salas mais descontraído, com puffs, almofadas e afins e aumentar o número de computadores que existem no andar – que caso não haja espaço na sala à direita em que os quatro atualmente se encontram, seriam transportados para uma das salas. Há ainda a possibilidade de transformar uma das salas em um ambiente como o descrito logo acima e manter a

outra com foco nos alunos que querem estudar, mas sempre tendo em mente a quantidade de pessoas que frequentaria cada uma delas e a viabilidade do projeto.

É nítido que essas sugestões de mudanças são ambiciosas e que necessitarão de muito esforço, mas acredito que muitos dos alunos compartilham da opinião de que um ajuste tem que ser feito e se disponibilizarão a ajudar – como muitos já o estão fazendo no comitê que ajuda o atual Vice-presidente. Além disso, é uma preocupação da Coordenação que os alunos gostem da EESP e tenham prazer em ficar nela, como visto em campanhas como a #vocênaeesp e em conversas que tivemos. Devido a isso, tenho todo o apoio institucional deles nesses estudos de viabilidade, traduzido em sugestões, críticas e amadurecimentos que vêm de pessoas com outras perspectivas diversas, mas com um mesmo objetivo. Um outro aspecto já mencionado brevemente, mas que necessita ser lembrado e ter sua importância frisada é o trabalho em conjunto com outras áreas da DAGV para que essas reformas aconteçam. Pensar e estruturar modelos de captação de patrocínios e projetos de cooperação com empresas e similares são partes importantíssimas do esforço a ser empreendido e podem tornar reais as expectativas de todo o alunato da EESP, contribuindo assim para uma melhora generalizada da experiência que é viver a Escola de Economia de São Paulo.

Considerações finais

Historicamente a EESP sempre esteve deslocada dos eventos da FGV, da atuação do DAGV e até mesmo das outras escolas. Essa condição começou a mudar e é responsabilidade de todos os alunos da Fundação que esse processo continue. Acredito fielmente que há em todo aluno um sentimento de mudança, e que aqueles que assumem cargos nada mais do que traduzem esses anseios. Pude participar de perto da construção desse momento de integração do Diretório Acadêmico com o curso de Economia, pude perceber de que forma se transmitem as angústias dos EESPartanos ao longo de um ano e meio como membro do CRD, sendo no ano de 2016 o presidente, e tenho certeza que posso contar com o seu apoio para continuar a oferecer à EESP tudo que ela merece. Vamos juntos tornar o DAGV um instrumento de ação, uma ferramenta para que os alunos sejam agentes de suas mudanças, uma força de empoderamento que nos permite dar vida às nossas ideias. Vamos, mas vamos juntos!

Carta Proposta para a Diretoria Captação de Recursos

Evaristo Mesquita Pereira
3º semestre de Administração de Empresas
Coordenador de Captação de Recursos 2016.1
Diretor de Captação de Recursos da Chapa Inter

A área de Captação de Recursos do Diretório Acadêmico Getulio Vargas é a responsável pelas parcerias firmadas com terceiros em nome do Diretório. Dentre os objetivos da área encontram-se: o aprimoramento e enriquecimento de projetos e ações já existentes de outras áreas, captar bens e materiais capazes de acrescentar na vivência do alunato dentro do primeiro andar da EAESP, servir de agente suporte à saúde financeira do Diretório e cuidar da manutenção e ampliação do Clube de Benefícios do DAGV.

Diversas áreas do Diretório possuem a possibilidade de trabalharem juntas da área de Captação de Recursos. São ótimas oportunidades de oferecer a muitas marcas e empresas a chance de agregarem valor a projetos e causas que vão ao encontro da satisfação das demandas do público GVniano, ao mesmo tempo que possibilita-se a divulgação das mesmas a fim de tentarem fidelizar o público representado pelo DAGV, claro formador de opinião. As possibilidades de intervenção em projetos através de parcerias são diversas e a área de Captação de Recursos da Chapa Inter se propõe a focar em três tipos: ações pontuais da marca/empresa em troca de aportes financeiros, bonificação de produtos e materiais para o projeto ou primeiro andar e patrocínios e apoios.

As parcerias firmadas pela área de Captação de Recursos, além de objetivarem o enriquecimento dos escopos de projetos já existentes, a oferta de um espaço de convivência mais confortável e acolhedor aos alunos e a ampliação de benefícios conferidos aos mesmos, buscam também ser uma ajuda à saúde financeira do DAGV. Tendo como única fonte de renda constante o repasse das mensalidades dos alunos, o caixa do Diretório não possui capacidade de viabilizar todo e qualquer projeto/reforma por conta própria. Assim, as parcerias fechadas pela Captação também são vistas como uma maneira de cortar custos ou arrecadar recursos através de aportes financeiros obtidos em troca da divulgação oferecida. Com isso, a área firmará-se também como uma segunda fonte de recursos aos caixas do DAGV, ajudando a assegurar sua saúde financeira.

No funcionamento da área será sempre de suma importância a pesquisa relativa às empresas e marcas contatadas. Realizar acompanhamento de mercado é o primeiro passo para se ter conhecimento de quais possíveis futuros parceiros o DAGV pode fidelizar. Sendo assim, os integrantes da área de Captação estarão sempre atualizados (através de sites, mídias sociais e revistas do ramo) sobre as tendências do mercado, a fim de possuírem um repertório maior de futuros parceiros. Com isso, será

possível saber também qual o posicionamento, público-alvo, maneiras de divulgação, porte e escopo do parceiro, o que dará bases suficientes para os membros conseguirem arquitetar uma proposta mais valiosa e atrativa.

Além disso, a área buscará sempre aprimorar ao máximo as habilidades de comunicação e negociação dos membros, através de benefícios especialmente captados para membros da área e "aulões" realizados com professores da própria FGV através da área de Recursos Humanos.

Posto isso, a Chapa Inter propõe a divisão da área de Captação de Recursos em quatro coordenadorias, contando ainda com a ajuda de um membro de RH:

- Captação para o Clube de Benefícios
- Captação para a área de Eventos
- Captação para a área de Projetos
- Captação para as áreas de Responsabilidade Social e Cultural
- Membro de RH

Coordenadoria de Captação para o Clube de Benefícios:

O Clube de Benefícios do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas (CDB DAGV) é uma iniciativa da área de Captação de Recursos e consiste em um conjunto de benefícios conferidos aos alunos da FGV pelo Diretório. É uma maneira de utilizar a prática da área de Captação para proporcionar privilégios exclusivos ao alunato com a finalidade de enriquecer ainda mais suas experiências dentro e fora da Fundação. As possibilidades de parcerias para o CDB são inúmeras, como por exemplo: descontos em produtos, estabelecimentos, cursos e serviços, participação em sorteios e promoções-relâmpago.

Haverá uma coordenadoria responsável pela manutenção do CDB junto à diretoria da área. Como proposta da Chapa, a divulgação do Clube de Benefícios será feita em conjunto com a nova área de Marketing, responsável pela comunicação DAGV-alunato através das mídias sociais e do espaço físico. Dessa forma, visa-se ao alcance do maior número possível de alunos - através de postagens em horários estratégicos e maior divulgação física no espaço do DAGV - mas também a um retorno vantajoso para o parceiro, a fim de se ter a posterior retomada de contato para parcerias futuras. Por fim, a área de Captação de Recursos da Chapa Inter também estará em constante contato com as demandas recebidas pela ouvidoria do DAGV, para que o foco sempre seja mantido em benefícios condizentes com o que o alunato demanda e necessita para complementar sua formação e se sentir mais integrado da comunidade FGV.

Coordenadoria de Captação para a área de Eventos:

As festas proporcionadas pelo DAGV são uma das melhores maneiras de afirmar o orgulho pela faculdade e promover a interação entre a comunidade GVniana. Como área obrigatória do DAGV e responsável pela promoção de festas de qualidade, a área de Eventos contará com a ajuda de Captação de Recursos através de uma coordenadoria flutuante, encarregada de aprimorar os eventos realizados pelo DAGV por meio de parcerias com empresas e marcas que possam agregar valor à experiência do alunato na festa.

Com base no acompanhamento de marcas realizado pelos membros, serão elaboradas propostas condizentes com o escopo da festa e com o que a empresa parceira busca. Seja em qualquer festa promovida (GVjada, Giovanna Prima, FestGV, Gioconda Venuta ou Bota Fora) pelo DAGV, a prioridade serão parcerias que propiciem marketing de experiência, capaz de potencializar o proveito do aluno na festa através de materiais e ideias que ou são financeiramente inviáveis para o DAGV ou que são de exclusividade do *budget* reservado para as empresas investirem em divulgação. Por fim, além de propiciar para o alunato uma festa mais rica e interativa, a coordenadoria de Captação para Eventos terá a responsabilidade paralela de elaborar parcerias que ajudem nos custos das festas. Muitas ações pontuais realizadas por empresas parcerias servem como uma maneira de cortar gastos do evento e resultar em um caixa mais saudável para o Diretório.

Coordenadoria de Captação para Projetos:

A nova área de Projetos vem pela Chapa Inter a fim de substituir a atual área do Administrativo. Como responsabilidades a área terá: manutenção e reforma do espaço físico do DAGV, realização de projetos pontuais como o GVDay e KitBixo e promoção de projetos novos vindos de membros internos da área e de alunos da Fundação. Como propostas de Captação de Recursos, será criada uma coordenadoria flutuante responsável pela captação da área de Projetos.

Como responsabilidade do Diretório Acadêmico Getulio Vargas, o primeiro andar da EAESP demanda sempre reforma ou compra de novos móveis e objetos. Tendo isso em mente, a área de Captação, por meio de uma de suas coordenadorias flutuantes, dará suporte à área de Projetos através de parcerias firmadas com o propósito de se realizar a manutenção do espaço físico do DAGV sem precisar recorrer aos caixas do Diretório para custeá-la. Seguindo a ideia das ações pontuais de marcas e empresas em projetos do DAGV representarem uma oportunidade de divulgação para o público GVniano, o patrocínio e bonificação de bens e materiais para o primeiro andar configuram uma outra maneira de divulgação e fidelização do público alvo: a fixação da marca e exposição contínua.

Entretanto, como tal espaço está localizado dentro do prédio da FGV, algumas normas e diretrizes da Fundação devem ser seguidas. A Captação de Recursos da Chapa Inter se compromete a manter um relacionamento e uma comunicação mais próximos da ASDI (Assessoria de Desenvolvimento Institucional) da FGV, responsável pelos parceiros da mesma. Serão muito bem repassadas todas as condições a serem seguidas no espaço físico do DAGV para os membros a fim de que tenham noção do que pode ou não ser feito e, com o repertório adquirido nas pesquisas e monitoramento, possam desenhar propostas específicas e especiais que atendam às demandas do alunato ao mesmo tempo que não interfiram no escopo da ASDI.

Com relação aos demais projetos da área de Projetos, sua coordenadoria flutuante de Captação, também tendo como base as pesquisas e monitoramento de marcas realizados pelos membros, será encarregada de adquirir patrocínios, apoios e ações pontuais dentro do DAGV que possam agregar valor ao projeto realizado ao mesmo tempo que representem economias nos custos do mesmo, por meio de aportes financeiros exigidos.

Coordenadoria de Captação para Cultural e Responsabilidade Social:

É papel das áreas do Cultural e Responsabilidade Social colocar o público GVniano em contato com causas mais nobres e sociais, trazer para dentro do âmbito da Fundação o debate e a conscientização. Dessa forma, são realizados projetos e eventos justamente com essa finalidade e, com isso, a área de Captação de Recursos da Chapa Inter propõe sua última coordenadoria flutuante: Captação para Cultural e Responsabilidade Social.

Sempre há empresas e marcas no mercado que buscam promover as mesmas causas na sociedade e, quando isso ocorrer, será papel de Captação de Recursos colocá-las em contato com o DAGV através de ações pontuais em projetos, patrocínios ou bonificação de produtos e materiais. Assim, como proposta de gestão, a área de Captação da Chapa Inter buscará o enriquecimento de escopo e maior visibilidade dos projetos do Cultural e Responsabilidade Social através dessas parcerias que, proporcionando o apoio da empresa/marca, trazem maior valor agregado ao evento/projeto, o que resulta em uma maior atenção voltada ao mesmo por parte do público GVniano e da sociedade.

RH:

Como parte do escopo da área de Recursos Humanos, Captação de Recursos contará com um membro de RH responsável pela afirmação e institucionalização da cultura do *feedback*.

Essa pessoa será responsável por acompanhar as reuniões da área e cuidar dos *feedbacks* diretoria-coordenadoria, coordenadoria-membros e diretoria-membros. Com o alinhamento dos projetos piloto, haverá um *feedback* geral da área após a realização deles a fim de mapear o desempenho de todos e de trabalhar pontos a serem melhorados nos integrantes.

Por fim, o RH em Captação será também um suporte a todos os integrantes da área, sempre presente e disposto a ouvi-los com a intenção de receber críticas e sugestões. Tal esclarecimento e diálogo são aspectos também de suma importância para um bom funcionamento da área.

Formato da gestão:

Com base nas propostas apresentadas, a área de Captação de Recursos da Chapa Inter se baseará em dois pilares principais de gestão: o alinhamento dos projetos piloto e a rotatividade da área.

O primeiro ponto diz respeito a prazos e datas. As quatro coordenadorias apresentarão aos novos membros, a cada semestre, projetos piloto alinhados - com prazos para término equiparados - e condizentes com a condição de primeiro contato com a área. Esse pareamento de ação será feito a fim de se conseguir realizar um acompanhamento de cada membro para que, após feitos os projetos piloto, a diretoria e as coordenadorias consigam avaliar cada um de maneira mais completa a fim de definir membros destaque e merecedores de maiores responsabilidades na área.

Por fim, o segundo pilar da área é referente ao caráter rotativo que a mesma terá. O diretor terá o papel de planejamento, engajamento e assistência às coordenadorias da área. Os(as) quatro coordenadores(as) serão responsáveis pela organização e realização dos projetos referentes ao seu escopo. Os demais membros da área serão rotativos nas quatro coordenadorias, não pertencendo a nenhuma delas, mas sim à área de Captação de Recursos. Com esse modelo pretende-se possibilitar aos membros a exposição a projetos dos mais diferentes tipos, exigindo dos mesmos a elaboração dos mais diversos formatos de propostas. Assim, aumenta-se a experiência e bagagem de negociação dos integrantes da área, preparando-os para parcerias cada mais positivas para o DAGV e para o parceiro.

Carta Proposta para a Diretoria Cultural

João Felipe Casimiro de Tavares
3º semestre de Administração Pública
Diretor Cultural da Chapa Inter

Quando analisado sob a ótica das relações interpessoais, verifica-se certa dissonância entre os profissionais formados nas universidades contemporâneas e os agentes requeridos pelo mercado e pela sociedade. A formação humana, responsabilidade da escola, é negligenciada por um sistema de ensino voltado para o vestibular e o saber acadêmico se mostra insuficiente de, per se, formar líderes e cidadãos plenos. Por isso, como compromisso do DAGV com o alunato, a área Cultural deve desempenhar a função de complementaridade ao ensino acadêmico de excelência fornecido pela FGV, sendo responsável por prover a mais plural formação extraclasse do aluno, sempre respeitando sua obrigação de representação da diversidade de ideias e opiniões e considerando, como premissa básica, o geveniano como protagonista de qualquer processo realizado no ambiente universitário.

Um dos pilares da Chapa Inter é, por isso, o empoderamento do aluno. Acreditamos que só estando consoante com suas aspirações e desejos mais profundos é que o jovem pode trilhar, com seus próprios pés, o caminho da vida que deseja construir. Assim, nossa função é utilizar a imensa gama de atividades e dinâmicas que estão a nosso dispor para proporcionar experiências e estimular no aluno a reflexão, uma vez que o empoderamento perpassa, necessariamente, pelo autoconhecimento. Objetivando, ainda, a expansão das fronteiras do conhecimento individual dos alunos, a Diretoria Cultural organizará cursos de curta duração sobre temas considerados essenciais para a evolução pessoal e que são pouco abordados na grade curricular tradicional, como a psicologia e filosofia. Para tanto, buscaremos parcerias com professores da própria Fundação, centros de ensino como a Casa do Saber e com professores de outras universidades de São Paulo. É importante ressaltar que o curso só acontecerá mediante quórum mínimo de alunos inscritos e, para isso, é fundamental a participação destes na decisão do tema a ser explorado.

Sabemos também que um Diretório Acadêmico só se torna do aluno quando é construído por ele. Por isso, é nosso compromisso abrir as portas da área Cultural e convidar os alunos, colaboradores ou não, para utilizarem o DAGV como plataforma para a realização dos seus eventos, garantindo que recebam todo o auxílio necessário para isso. Para tornar nossas ações ainda mais participativas, aumentaremos a interação do aluno variando o modelo dos eventos: mais rodas de conversa para aproximar os alunos dos convidados, mais saraus protagonizados pelos próprios alunos e mais atividades de expressão artística, desde oficinas de pintura a aulas de dança, que têm capacidade única de despertar e explorar os talentos que permanecem ocultos na nossa Fundação.

Nesse sentido, reconhecemos a capacidade ímpar da arte de analisar a realidade sob uma ótica crítica e de despertar o estranhamento do mundo nos indivíduos por ela contemplados. Consideramos assim indispensável a reafirmação artística, em suas mais variadas formas, no cotidiano do aluno. Para tanto, pretendemos botar em prática o projeto Sete Artes+1, idealizado na gestão atual mas inviabilizado pelo calendário, que busca explorar cada uma das sete artes - pintura, poesia, arquitetura, música, escultura, dança e cinema - e a fotografia de forma interativa com o aluno e com a participação de profissionais das áreas.

Além disso, o DA Cultural já demonstrou sua capacidade de atuar como vetor político na FGV. Foi importante agente no sentido da ocupação pelos alunos do espaço da faculdade, em especial o estacionamento, quando realizou o primeiro Cinema a Céu Aberto e abriu precedente para a realização de outros eventos no local. A Diretoria Cultural se compromete fortemente em não só retomar o Cine Debate e a realizar intervenções artísticas e exposições culturais no estacionamento, a fim de despertar um sentimento de pertencimento e apropriação sobre o espaço, como também em promover o debate acerca das barreiras do graduando na sua relação com a FGV, hoje tão volátil, burocrática e paradigmática. Ainda sobre a problemática do espaço físico disponível aos alunos, enxergamos como possibilidade de solução a curto prazo a instalação de Parklets nas entradas da Fundação, tanto na Itapeva quanto na 9 de Julho, como forma de integrar o alunato e propiciar mais interação envolvendo o ambiente universitário.

Por outro lado, a área Cultural colaborou de forma importante para a inclusão no ambiente acadêmico de pautas em discussão na sociedade, com destaque para a diversidade que, após muito esforço dos coletivos envolvidos, redundou na criação da Coordenadoria de Diversidade da FGV e elevou o patamar da discussão política no ambiente universitário. Assim, reconhecendo a capacidade e o dever do DAGV de construir agendas; dos alunos, como futuros líderes, de manterem-se informados acerca da discussão política nacional; e da FGV de postar-se como vanguarda no desenvolvimento do país, a Diretoria Cultural promoverá palestras e endossará o D-Ágora acerca de temas de discussão contemporâneos, como direitos humanos, legalização de drogas, educação, saúde, segurança pública, esporte, reforma política, reforma tributária, sempre com recortes e modelos de evento dinâmicos que atraiam o alunato. É imprescindível ressaltar também o compromisso da área Cultural em superar as barreiras do ambiente acadêmico, privilégio de poucos em um país tão desigual, e de, portanto, trazer convidados aptos a falar sobre o tema proposto, independente de haver ou não formação universitária.

Nessa perspectiva, um outro importante aspecto a ser abordado é o público alcançado nos eventos realizados pela área. Ações conscientizadoras, como é o caso da Semana dos Direitos, tem um público alvo a ser atingido que, em sua maioria, não é atraído pelo escopo do evento. Nesse caso, é papel da organização combinar temas de interesses do alunato com a pauta dos direitos humanos embutida de forma

transversal, tornando o evento mais interessante, completo e eficiente na sua disseminação de princípios. Além disso, é função do DAGV, como entidade político-representativa e fomentadora da discussão acerca de temas de importância nacional, alcançar o maior número possível de pessoas na sua promoção do debate democrático e no seu intuito de politização da sociedade. Por isso, nossa gestão compromete-se com o esforço de diálogo a fim de que a FGV permita e incentive a filmagem e a disponibilização audiovisual dos diversos eventos realizados. Esta medida, além de levar a politização para além das catracas, fortalece o reconhecimento da FGV e de seus alunos pela sociedade como uma instituição de relevância comprometida com o desenvolvimento nacional.

Além disso, é importante olhar para uma parcela do alunato que, por conta da proposta de internacionalização da EAESP, desperta cada vez mais atenção nos corredores da FGV: os intercambistas. Numa possível parceria com a AIESEC, exploraremos a capacidade de se realizar um evento semestral agregando o desejo que muitos gevenianos alimentam de conhecer outras culturas e a necessidade daqueles novos alunos de fazer amizades e estabelecer conexões para aprimorar sua boa experiência de intercâmbio. Esta é uma grande oportunidade de despertar ou aumentar a aspiração do graduando de ter uma experiência internacional, tão essencial no mundo globalizado, e de firmar laços que ultrapassem, definitivamente, os muros da Fundação.

Por fim, é fundamental explicitar o funcionamento da área em termos gerenciais. Será criado o cargo de Coordenador de Projetos para auxílio do Diretor no exercício e coordenação das diretrizes gerais de trabalho, sendo mantida execução em forma de projetos, com designação de líderes que podem ser ou não colaboradores do DAGV. Realizaremos também reuniões bimestrais de planejamento que serão amplamente divulgadas para reforçar ao alunato o convite para a utilização da área Cultural e do DAGV como plataforma para a realização dos seus próprios eventos e projetos.

Carta Proposta para a Diretoria Eventos

Rafael Rossato Barreto da Silva
4º Semestre de Administração de Empresas
Coordenador Geral de Eventos 2016.1
Diretor de Eventos Chapa Inter

Dentro das diversas áreas do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas, a área de Eventos é aquela responsável pela organização, produção e execução das festas. Pensadas sempre com o intuito de obter um retorno financeiro, além de proporcionar ao aluno uma experiência de alívio e diversão durante o semestre, as festas realizadas serão:

- GVjada
- Giovanna Prima
- GV Fest
- Gioconda Venuta
- Bota Fora

Em conjunto com a Associação Atlética Acadêmica Getúlio Vargas, a GVjada é o grande evento de retorno das férias, além de ser, também, a maior cervejada realizada pelo Diretório. Aproveitando-se do crescimento do nome da festa no mercado universitário, a proposta da Inter para esse evento é promissora, buscando-se melhores locais, atrações e operação da festa. Para tanto, um aperfeiçoamento na organização dos bares, filas e palco é essencial para um bom desenvolver do evento. Por este motivo, deverão ser realizadas visitas técnicas ao local da festa de modo a pensar e esquematizar previamente o que será feito, contrapondo-se à estruturação no dia do evento somente.

A Giovanna Prima é com certeza a festa que contém o maior risco durante o semestre, devido ao seu nome já ter sido maior e também por ser uma festa de caráter mais temático, o que pode vir a não agradar parte do alunato. A partir disso, é possível usar da grande tradição da festa (mais de 20 anos), das tentativas bem sucedidas das gestões anteriores em promovê-la no ambiente GVniano, e também da volatilidade do mercado de eventos para buscar temas e atrações mais diversas, que mudem o repertório presente ao longo do semestre, proporcionando uma festa de qualidade com menor risco financeiro.

A menor cervejada do semestre é também a de maior diversidade, desse modo, o GV Fest oferece aos alunos uma noite de muito rock. Antes da festa é realizado um concurso com bandas de alunos da FGV, das quais as 6 melhores são selecionadas para tocar no dia do evento. Com isso, o resultado é um pequeno festival de rock no qual os convidados veem seus colegas de faculdade tocarem. Outro ponto forte da festa, é o oferecimento de cervejas do ramo premium, que ajudam a atrair um público mais fixo. O evento é tradicionalmente realizado durante a semana, e como proposta para ele tem-se a intenção de melhorar sua divulgação objetivando a diminuição do risco de não atingir o público necessário.

Gioconda Venuta, a mais conhecida e esperada festa da fundação no semestre tem recentemente apresentado dificuldades e polêmicas frente aos alunos. A intenção da Chapa Inter é diversificar e inovar na escolha dos locais e atrações da Gioconda, mantendo a tradição de convidar grandes nomes do mercado musical e oferecer a qualidade de operação que sempre acontece. Além disso, parte muito importante da proposta é uma melhora na divulgação da festa, que há anos já não é soberana entre os universitários.

Já no final do semestre, com o término das provas, chega o Bota Fora. Novamente realizado em conjunto com a AAA, a ideia dessa cervejada é proporcionar aos alunos um sentimento de conclusão do período das aulas e uma despedida, com muita música, para os que se formam. Nas demais versões, o Bota Fora não tem o costume de apresentar atrações musicais. Uma das propostas da gestão, se viável financeiramente, para esse evento é a inclusão destas. Além disso, uma melhoria no sistema de vendas é necessária para evitar-se grandes filas no dia do evento.

A não inclusão da Gin&Cana na carta proposta deve-se ao fato de, historicamente, ser uma festa de pouco retorno financeiro, além do fato de, durante o primeiro semestre de gestão, o calendário configurar-se apertado para a sua realização. Com isso, estuda-se a possibilidade de seu retorno no primeiro semestre de 2017, visto que o evento sempre foi muito querido pelos veteranos, e também muito receptivo para os calouros, que realizavam provas e interagem com seus novos colegas, proporcionando uma grande integração entre os novos membros da fundação. Para isso, será feito um estudo acerca da viabilidade financeira e das provas a serem apresentadas para os calouros, que não terão cunho discriminatório e abusivo em relação a possíveis ofensas oferecidas pelos resultados das atividades.

Há sempre a possibilidade de realização do Bar dos Bixos, já que é organizado junto com a produtora de eventos contratada pelo DA, o que implica custo zero para o diretório. Nas versões recentes, foi realizado em conjunto com o DA do Insper.

Finalmente, também para o segundo semestre de gestão, estuda-se o retorno da Gertrudes. Essa foi uma festa realizada apenas duas vezes nos últimos 3 anos, mas que em suas execuções exibiu um retorno muito bom. Sua proposta é a de uma festa com predominância do estilo sertanejo, atendendo à grande demanda existente na fundação.

A partir do que foi analisado sobre as últimas gestões e em relação ao mercado de festas universitárias, conclui-se que, mesmo tendo qualidade superior a de outras faculdades, faltam às festas do DAGV um sentimento de pertencimento pelos alunos e a geração de valor pelos não alunos. Com isso, a proposta geral da área de eventos é: a realização de uma forte divulgação das festas - a fim de mostrar ao alunato a experiência que ele deixa de ter quando não comparece às festas -; e, principalmente, a soma de uma execução séria, que deixa a festa o mais profissionais possível, e de um planejamento pensado a partir da demanda dos alunos, que satisfaça as necessidades que esses apresentam quanto ao esperado para cada festa.

Estrutura da Área

Para a área de Eventos, se propõe a manutenção das quatro coordenadorias já existentes na estruturação da gestão atual, e o acréscimo de mais uma. Todas as

coordenadorias possuem suas funções, mas devem trabalhar junto com as demais e também reportar-se ao diretor. As coordenadorias da área proposta seriam:

- Coordenadoria Geral
- Coordenadoria de Projetos
- Coordenadoria de Produção
- Coordenadoria de Captação de Recursos
- Coordenadoria de Marketing

A responsabilidade do Coordenador Geral da área seria se aproximar do trabalho do Diretor e também dos colaboradores, exercendo uma supervisão sobre as funções desses. Trabalhar junto com as demais coordenadorias, sempre com o intuito de melhorar a qualidade das festas, também ficaria por conta dessa função. Já na coordenadoria de projetos, seriam apresentados dois membros para a execução do cargo. Durante as gestões recentes, uma grande reclamação foi a de que os colaboradores não exerciam função importante na área, acarretando em integrantes ociosos. A função dos Coordenadores de Projetos seria estimular e descentralizar o trabalho do Diretor, de modo a distribuir tomadas de decisão durante o semestre, fazendo com que os membros continuem empenhados. Por fim, o Coordenador de Produção ficaria responsável por executar, no dia dos eventos, a organização da produção da festa, ou seja, tudo o que deve ser feito previamente na organização das filas, bares, pistas, palcos e fumódromo.

Do outro lado, haveriam também as coordenadorias flutuantes, que trabalham em mais de uma área do diretório. Na Captação de Recursos, ficaria responsabilidade desse coordenador de conseguir a maior quantidade de recursos, ativações e atrativos para as festas. A outra coordenadoria flutuante, e nova na proposta, seria a do Coordenador de Marketing. Com a reforma da área de comunicação, surgiu a área de Marketing. A partir disso, somada a necessidade de vender melhor os eventos realizados, criou-se essa coordenadoria. Responsável por captar as ideias tidas em eventos e levá-las para os responsáveis da comunicação externa, a estimulação dos eventos nas redes sociais ficaria por conta desse coordenador.

Fica como responsabilidade do Diretor de Eventos a execução e assinatura dos contratos, sendo eles negociados para obter a maior quantidade possível de benefícios para o DA. Além disso, o Diretor deve também estabelecer um ambiente harmônico entre os membros e encabeçar os processos de tomada de decisão, decidindo pelo menor risco em função do maior benefício.

Posicionamento

É função do Diretório Acadêmico representar os alunos, e dentro de Eventos não é diferente. A proposta em relação a esse relacionamento é a de conversar com as minorias que se sentem incomodadas quanto às decisões das festas e, a partir disso,

negociar de modo pertinente para que o DA faça com que os alunos sintam-se bem representados. Essa conversa deve ser realizada antes dos eventos, a fim de evitar possíveis descontentamentos, não só em relação ao que seria oferecido para os convidados dos eventos, mas principalmente em relação a valores da chapa que devem ser alcançados e/ou mantidos.

Como proposta para solucionar as questões de representatividade, uma maior aproximação do aluno ao DA é necessária para atender as críticas recorrentes de eventos passados, sendo esse o pilar do posicionamento. O diálogo da área com as minorias é imprescindível para que todos possam sentir-se parte do que a entidade traz para os alunos. A conversa com os coletivos e fundos será buscada pela chapa, que se compromete a desenvolver o necessário para manter sua proposta, trazendo respeito e segurança para todos, a fim de obter a interação e entretenimento máximos de seus membros e alunos, assegurando assim sua representatividade. Além de uma conversa mais aberta em busca de um consenso que atinja a melhor opção para todos, ações pontuais serão tomadas para garantir questões de segurança e respeito dentro das festas. Um exemplo de ação que está no plano é a contratação de um número maior de agentes de segurança, principalmente do gênero feminino, que possam ficar instruídos de tomar atitudes acerca de atos de desrespeito e humilhação.

Carta Proposta para a Diretoria Financeira

Pedro Wimmer Carneiro
4º Semestre de Administração de Empresas
Coordenador Financeiro de Eventos 2016.1
Diretor Financeiro Chapa Inter

A área financeira do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas tem como principal objetivo garantir a saúde econômica do mesmo por meio de decisões referentes à alocação de seus recursos. Para que isso seja possível, é imprescindível efetuar um planejamento financeiro que, posteriormente, deverá ser aprovado pela Diretoria Executiva.

Movimentar as contas bancárias, elaborar planejamentos, assentir recebimentos e despesas, rubricar os livros contábeis do Diretório, divulgar demonstrativos financeiros ao Conselho Fiscal periodicamente e gerir o Fundo Realiza são algumas das responsabilidades e funções específicas da área financeira. Os demonstrativos devem ser apresentados, segundo o estatuto, bimestralmente em um Conselho, sendo essa atividade caracterizada pela apresentação das movimentações de dinheiro nas contas do Diretório Acadêmico. Ademais, além da exibição ao Conselho, os resultados e dispêndios serão divulgados no painel do DAGV mês a mês,

como já vem sendo feito, com o propósito de manter a transparência para com os alunos da Fundação Getúlio Vargas.

As alocações dos recursos do Diretório Acadêmico se configuram como as decisões mais importantes da Diretoria Financeira. Destarte, inicialmente será feito um planejamento orçamentário para que as demandas dos alunos possam ser constantemente analisadas acerca de suas viabilidades, possibilitando investimentos acurados e meticolosos.

Em relação à organização da área financeira, será dividida em duas coordenadorias, evidenciadas a seguir:

- Coordenadoria Geral
- Coordenadoria de Eventos

Primeiramente, a Coordenadoria Geral terá como responsabilidade a estruturação dos balanços que serão apresentados ao Conselho Fiscal, além da exibição dos resultados aos alunos. Além de ser disponibilizado no site, os resultados serão dispostos no painel do DA todo mês. Por fim, o Coordenador Geral também auxiliará o Diretor no processo de planejamento de alocação de recursos do Diretório, no pagamento de contas e nas delegações e acompanhamentos dos projetos da área.

Já a Coordenadoria de Eventos, será responsável pelos processos financeiros e controle das festas, o que compreende principalmente controle e pedido dos estoques, venda de ingressos, elaboração de planilhas, planejamentos e previsões. Além da importância de uma eficiente administração financeira, os números obtidos servirão como apoio informacional para futuros eventos.

Existe a possibilidade de abrir uma terceira Coordenadoria que, diferentemente das outras, não existe atualmente na área financeira. Devido ao porte das responsabilidades as quais o Fundo Realiza abrange e às proporções que ele deverá tomar, poderá ser criada uma Coordenadoria exclusiva para encargo do mesmo. O responsável por essa teria como papel acompanhar os processos do Realiza, desde recebimento e entrega de doações, até planejamento e apoio ao Fundo, juntamente aos intendentos do mesmo e aos bolsistas. Ainda não se sabe se é viável a implementação dessa Coordenadoria pelo fato de que o Fundo tem como objetivo ser autônomo e não estar mais vinculado ao Diretório Acadêmico. Como é necessário cumprir diversas burocracias para chegar a esse objetivo, é possível que ele ainda não tenha sido alcançado no início do segundo semestre de 2016. Se ele realmente continuar conectado ao DAGV, será introduzida a Coordenadoria do Fundo, caso contrário, a mesma não existirá.

O Fundo Realiza foi desenvolvido para guarnecer a disparidade entre o que a Fundação fornece aos bolsistas e os custos que eles realmente têm, relacionados a transporte, alimentação e materiais didáticos. Visto que é um projeto novo, muitos alunos da FGV ainda não o conhecem. Como o Fundo é viabilizado principalmente por meio de doações de alunos e ex-alunos, é preciso aumentar sua divulgação para que todos tomem conhecimento do mesmo e de sua importância. Assim, independente da existência da Coordenadoria do Realiza, sua ideia será difundida e propagada mais fortemente do que vem sendo, aumentando seu alcance e possibilitando mais doações para tornar possível o preenchimento da discrepância dos gastos dos bolsistas que existe devido à insuficiência dos recursos disponibilizados pela FGV.

Tendo em vista as possíveis dívidas e processos que poderão impactar o DAGV, os planejamentos serão feitos cautelosamente e terão que ser aprovados pela Diretoria Executiva tendo os riscos supracitados em mente, sempre visando ao lucro e ao crescimento do caixa e aplicações.

A área será mais horizontalizada do que a atual de modo que, com as coordenadorias atuando de modo completo, será possível delegar tarefas, o que resultará em uma atuação e colaboração de todos os membros. A partir disso, todos os colaboradores e coordenadores terão a oportunidade de participar. Os crescimentos pessoal e profissional também serão possibilitados por meio dessa decisão.

A última mudança a ser aplicada será a padronização da área. As planilhas e modelos feitos e utilizados terão caráter mais profissional e serão mais similares uns aos outros, tendo em vista um aumento de qualidade e maior facilidade na busca de dados. Porém, essa padronização não será uma imposição de como tudo deverá ser feito, visto que a possibilidade de mudança e melhoria estará sempre aberta.

Todas as medidas e alterações foram pensadas através da situação atual da área financeira. Os pontos que vêm apresentando êxito serão mantidos e, os que não, serão modificados ou abolidos, sempre havendo espaço para o surgimento de novas medidas.

Carta proposta para Área Marketing

Isabella Zaroni Boaventura
3º semestre de Administração de Empresas
Coordenadora de Projetos em Eventos 2016.1
Diretoria de Marketing Chapa Inter

A área responsável pela comunicação do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas tem como função informar e divulgar para o corpo discente da Fundação as palestras,

workshops, debates, festas e todos os outros tipos de ações e eventos promovidos pelo DA. Além disso, divulgar também informações sobre a EAESP e a EESP e eventos apoiados pelo Diretório. Apesar da área de comunicação ser essencial, há muito tempo não tem exercido sua função de forma satisfatória, segundo os alunos de graduação de todos os cursos contemplados pelo DAGV.

Atualmente, o alunato não tem o pleno conhecimento do que acontece dentro do Diretório nem de diversos eventos que o mesmo promove. A fraca divulgação de eventos de áreas como o Cultural ou Responsabilidade Social, contribuem para palestras vazias e ações causando um impacto menor do que o desejado. Muitos alunos sequer sabem o que realmente é e o que faz o Diretório Acadêmico Getúlio Vargas, e os próprios membros do DA pouco tem conhecimento do que acontece nas áreas em que não trabalham. Essa falta de comunicação interna impede muitas vezes parcerias entre áreas. Justamente devido à estas questões que a Chapa Inter traz a proposta de integração entre as áreas do DA e com os alunos, referente a ideia de “ligar os pontos”. O Marketing ficaria responsável em conectar os alunos com o DA e conectar todas as demais áreas, procurando criar um Diretório sempre melhor e mais unido, que faça uma divulgação mais adequada com as propostas de cada ação promovida pelo DAGV.

Levando em consideração essa deficiência na comunicação externa e interna, se propõe a reestruturação da área de Comunicação, recebendo agora o nome de área de Marketing, a fim de solucionar a ineficiência da parte de divulgação e informação do Diretório. Vale acrescentar que a proposta de mudança de nome surgiu com a necessidade de tornar a área mais atraente, visto que é quase histórico que a área de Comunicação não tem sucesso no DA. “Marketing” chama mais atenção e traz melhor a ideia da função dessa parte do DAGV. Ademais, como já se propõe a mudança estrutural, optou-se também pela mudança de sua denominação.

E para tanto, foi criada uma área composta por:

- Diretoria
- Coordenadoria Estratégica
- Coordenadoria de Criação

A diretoria ficaria responsável pela comunicação interna, auxílio nos projetos internos, manutenção das páginas das redes sociais e comunicação direta com o alunato.

A comunicação interna do DA seria feita em conjunto com a área Recursos Humanos, utilizando um e-mail interno enviado para todos os diretores, coordenadores e colaboradores. Neste conterá um resumo das atividades de cada área, escrito por um membro selecionado pelo responsável de RH, semanalmente ou quinzenalmente, dependendo do andamento da área. Dessa forma, todos os membros

teriam acesso a tudo o que acontece dentro do diretório, e esse conhecimento geral interno auxilia na construção da sensação de pertencimento, que faz com que os membros tornem-se mais motivados e consequentemente mais produtivos.

As redes sociais são uma ferramenta muito útil para o fornecimento de informações para o corpo discente. Porém, atualmente, há um foco muito maior na divulgação das festas promovidas pela área de Eventos do que para projetos e eventos das outras áreas. Então, se faria a promoção igualitária das áreas, a fim de se cessar as reclamações do alunato de não estarem cientes de todos os eventos do DAGV.

Ademais, visando o total conhecimento das ações promovidas pelo diretório por parte dos alunos, seria enviado um e-mail aos domingos a todos aqueles interessados, contendo a agenda de eventos da semana seguinte, com data, horário, local, link do facebook e, se necessário, link da ficha de inscrição. Essa agenda também seria disponibilizada no mural de avisos do primeiro andar e no facebook. Dessa forma, haveria uma maior certeza que a informação realmente chegará ao corpo discente. Além disso, se manteria o uso do calendário mensal criado pela gestão atual.

Já coordenadoria Estratégica seria responsável por analisar os canais de comunicação e pesquisar os melhores horários e formas da informação ser fornecida. Também se responsabilizaria pela coordenação de projetos de divulgação da parte institucional do diretório e de outras informações que os alunos demandam obter. Por ser uma nova modalidade exercida por um membro do DA, teria um acompanhamento mais próximo do diretor.

Por outro lado, a coordenadoria de Criação seria responsável por monitorar e liderar os projetos de elaboração das artes e materiais de divulgação de todos os eventos e ações do DAGV. Cada evento possui uma arte exclusiva, então caberia ao coordenador em questão gerenciar e auxiliar os membros responsáveis pela criação das imagens e cartazes.

E por último, a área de Marketing da Chapa Inter reconhece e aponta os erros de comunicação cometidos pelas gestões passadas, e foi estruturada a fim de sanar as reclamações e a ineficiência de uma área tão crucial para o funcionamento do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas. Como um todo, que deve sempre ter como prioridade atender e satisfazer os alunos da Fundação de forma justa, clara e competente.

Carta proposta para Área Projetos

Catalina Serrano Rosero
3º semestre de Administração de Empresas
Colaboradora do Conexão Social
Coordenadora do Administrativo 2016.1
Diretoria de Projetos Chapa Inter

A área de Projetos da Chapa Inter tem como principal objetivo ser uma forma de abrir espaço para mudança e impacto na vida do alunato. Além da realização de ações e eventos que façam uma diferença no seu dia e execução de melhorias no espaço físico, a área também será uma porta de entrada para novas ideias de projetos dos alunos.

Ela foi criada com a finalidade de substituir a atual área Administrativa do Diretório Acadêmico Getulio Vargas. Ao deixá-la mais dinâmica, haverá um maior giro de projetos ao longo do semestre e desenvolvimento de seus membros. Quando se aumenta a atividade interna da área, consequentemente se aumenta a externa, resultando em uma presença maior na vida dos gvnianos.

Ao longo de sua história no Diretório Acadêmico, a área Administrativa nunca teve seu escopo propriamente definido, tornando-se uma área muito focada em seus projetos internos já existentes e deixando de lado um norte e uma visão mais ampla.

O principal objetivo das modificações realizadas é mudar tal questão, pois a área será guiada pela execução de projetos, englobando a criação de projetos novos e a manutenção daqueles que já são realizados, com a intenção de integrar os alunos e fazer com que sua vida na Fundação se torne algo muito além de catracas e salas de aula.

Em sua estrutura há três coordenadorias, além das coordenadorias flutuantes de Captação e Recursos Humanos, que são essenciais para o bom andamento da área. A divisão das outras coordenadorias foi feita a fim de alcançar fluidez e dinamismo na área. Elas são: Projetos Contínuos, Projetos Pontuais e Inovação. A ideia das coordenadorias não é engessar a área, mas sim fornecer um suporte maior aos membros e projetos para que estes possam ser executados da melhor maneira possível.

A coordenadoria de Projetos Contínuos ficará encarregada de atividades que exigem acompanhamento constante ao longo de todo o ano, sendo eles a reforma e manutenção do primeiro andar e da grife. Essa coordenadoria receberá uma atenção especial de Captação, pois as reformas no espaço podem ser viabilizadas a partir de aportes financeiros de empresas parceiras. O contato com Captação também é de extrema importância porque o primeiro andar é um espaço no qual é possível que empresas realizem ativações, divulgando seu nome ao público gvniano.

A coordenadoria de Projetos Pontuais cuidará de projetos que possuem uma data de início e de fim definidas, como o GV Day, Olimpíadas Sedentárias e Boas Provas GV. Mais projetos serão adicionados e a voz dos membros terá um papel essencial na decisão dos projetos a serem feitos no semestre, pois a motivação destes tem um papel significativo na realização dos projetos.

Já a coordenadoria de Inovação foi criada com o objetivo de ser uma porta de entrada para novas ideias e consequentemente novos projetos. Qualquer aluno, mesmo que este não faça parte do DA, poderá esboçar projetos, e caso estes sejam viáveis, executá-los com suporte do Diretório Acadêmico. O estudo de sua viabilidade se dará junto à Diretoria Executiva e a outras áreas envolvidas na ideia do aluno. Uma boa comunicação com os alunos e com as outras áreas é crucial para que a coordenadoria em questão possa funcionar de forma eficiente.

A organização desses eventos será feita por grupos de projeto, constituídos por um líder de projeto e colaboradores, que poderão ser formados tanto por alunos que não são colaboradores do DA quanto por membros de qualquer outra área. Fazendo isso, os grupos serão formados por pessoas que tem interesse no projeto e que estão, consequentemente, motivadas a fazê-lo acontecer. A estrutura organizada permite que os alunos tenham oportunidade de aprender e se desenvolver ao fazer parte do processo decisório. Mesmo com a estrutura explicada, todos os projetos terão o auxílio necessário das coordenadorias e diretoria.

Reuniões gerais com todos os que participam da área serão realizadas constantemente a fim de manter todos alinhados e informados a respeito do andamento dos projetos como um todo. Também serão realizadas reuniões de grupo de projeto, mas de acordo com as necessidades e critérios do grupo.

A área de Projetos possui um grande potencial, pois ademais do impacto que será gerado por meio dela, ela é um meio que os alunos podem utilizar para mudar suas próprias perspectivas ao perceber que não precisam permanecer passivos em relação aos acontecimentos e ambiente em sua volta. Realizar mudança é possível, e o Diretório Acadêmico é uma ferramenta para tal.

Carta proposta para Área Recursos Humanos

Sofia Assad Jamal

3º semestre de Administração de Empresas
Representante da AE2 do atual Terceiro Semestre
Coordenadora de Recursos Humanos 2016.1
Diretoria de Recursos Humanos Chapa Inter

Essa área é relativamente recente no Diretório Acadêmico, e por isso não tem uma presença tão ativa quando necessária para representar sua importância em uma entidade. Vale ressaltar a necessidade de um RH forte, ou seja, uma área que tenha

voz ativa, participação e respeito de todos os membros, em qualquer organização devido a função da área de desenvolver habilidades dos membros com o objetivo maior de melhorar a organização. Além disso, os membros da área irão ajudar na comunicação interna e na integração contínua do diretório.

Atualmente não há interação entre as áreas no DAGV, pois há uma alta fragmentação interna e uma comunicação interna falha. Isso prejudica a qualidade e o prazo de entrega dos projetos internos e externos feitos pelo Diretório Acadêmico. Devido a essa falha atual, a Chapa Inter pretende desenvolver uma melhora dessa relação interna e uma gestão que fortaleça o trabalho em equipe. Por isso a existência de uma área de Recurso Humanos forte e ativa que irá manter o bom relacionamento entre as áreas para sanar as falhas citadas acima.

A área RH do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas tem como principal objetivo a garantia do desenvolvimento (isto é, criação e melhoria de características essenciais no mundo de trabalho como comunicação, trabalho em grupo, lidar com pessoas diferentes, excelência na execução de uma tarefa), tanto da entidade como um todo, quanto dos membros e dos indivíduos. Além disso, apenas com uma boa estruturação interna o DAGV poderá oferecer um trabalho externo de excelência para seus alunos. A chapa preocupa-se com a interação do DA interna e externa, por isso a existência sólida de uma área de recursos humanos no diretório irá fortalecer esse aspecto. Para que essa dinâmica integrada que a INTER deseja, é necessário que a área esteja estruturada da seguinte maneira: um membro de RH em cada área de modo a institucionalizar a cultura de feedback no DA, seja ele dos membros, da área ou do diretor. Esse modelo de acompanhamento ressalta a interação entre as áreas e permite uma melhora da comunicação interna pois os membros de RH da área são capazes de reportar e resolver os problemas de sua área com rapidez e imparcialidade.

O motivo do acompanhamento de áreas ser feito de maneira separada decorre do fato de as áreas do Diretório funcionarem de maneira distinta e devido ao tamanho da entidade, não seria viável um acompanhamento único para validação de créditos por desempenho. Um grande passo para a área será no foco dado ao desenvolvimento individual de seus membros através de feedback do diretor da área, dos membros do projeto em que o indivíduo participará e da obrigatoriedade de presença em workshops que serão oferecidos aos membros com enfoque nas competências necessárias, porém desenvolvíveis de cada área. A ideia inicial é de que os cursos sejam ministrados por professores da própria fundação e que os "aulões" sejam de habilidades que possam ser trabalhadas em cada área como por exemplo, comunicação para captação de recursos, liderança para cultural e trabalho em equipe em RS. O desenvolvimento individual de cada membro acrescentará na finalização ideal e mais rápidas dos projetos que o Diretório oferece aos alunos.

Outra maneira de enraizar essa cultura de avaliação com o objetivo final de excelência dos membros e da entidade, é o sistema de "recompensas" por desempenho: criação de um sistema de premiação para os membros destaque de

cada área ou projeto, reconhecendo seus esforços e motivando-os a continuar o bom desempenho. Por exemplo, o recebimento de VIP's de festa atualmente é concentrado na área de eventos e não é distribuído pelo RH. A nossa proposta é que todos os VIP's de festas (e cursos captados pela área de Captação de Recursos) seriam distribuídos pela área aos membros que tiverem um desempenho de destaque.

Além de reorganizar a distribuição de recursos já existentes no DA, a área se preocupa também em buscar novos prêmios que motivem o bom desempenho dos membros, como por exemplo jantares com um acompanhante e cestas de chocolate. Além disso, criar novas formas de reconhecimento do desempenho dos membros também é um objetivo do RH por acreditarmos no aumento da motivação dos membros. Formas tais como reuniões de premiações sérias alinhadas a prêmios "causaria" que além de reconhecer membros pelo seu esforço também ajudam no sentimento de pertencimento ao DAGV.

Um grande passo para a área vai ser transformar o DAGV em uma entidade conjunta, no sentido em que as suas áreas passarão a se desenvolver de forma alinhada e para isso o RH deve ter um trabalho de criação de um sentimento de pertencimento à entidade para que o membro possa se identificar com os valores que norteiam as nossas ações e trabalhar de maneira conjunta para atingir nossos objetivos. O maior projeto para melhorar essa proximidade entre os membros está na criação de um "jornal" do DA que irá funcionar como um projeto de comunicação interna junto a área de Marketing, com a função de atualizar os membros ativos da entidade das atividades quinzenais de cada área. Esse jornal trará informações de cada área escrita por seus próprios membros, de maneira a criar uma comunicação interna, criando uma sensação de pertencimento entre os membros. Por não ser algo presencial e com data marcada possibilita que todos os membros tenham acesso as mesmas informações de maneira igual. Além disso, a integração do Diretório deve ser feita de maneira a atrair o maior número de membros (novos e antigos) possíveis, através de datas mais acessíveis, divulgação antecipada e incentivo dos diretores quanto a presença dos membros.

A área deve ser responsável pela profissionalização da entidade para que haja uma maior valorização da imagem do Diretório Acadêmico perante aos alunos da fundação e também um maior crescimento dos membros ativos dentro da entidade. Essa característica vai ser adquirida através de workshops com professores da própria FGV ou até mesmo cursos de empresas parceiras, direcionados a habilidades a desenvolver específicas a cada área do DA. Outro projeto é a implantação de créditos avaliados pelo desempenho de cada membro, dessa maneira seu esforço será recompensado proporcionalmente. Atualmente a creditação no diretório não é por desempenho e sim por participação. Isto é, quem se dedica mais e aquele que se dedica menos recebem a mesma quantidade de créditos. Para isso esse projeto tem

o intuito de transferir a creditação para a área no objetivo de transformar os créditos em uma espécie de “recompensa” pelo esforço e bom desempenho do membro.

A área será composta por um diretor e um coordenador geral. O diretor terá como função o feedback da diretoria e a organização junto com os membros individuais específicos de cada área dos feedbacks personalizados a esta, além de supervisionar a entrega dos membros individuais. Acreditamos que o diretor de Recursos Humanos precisa de um conhecimento do funcionamento geral do DA, pois o conhecimento de apenas uma área específica não lhe dá a bagagem necessária para realizar as ações citadas acima com por exemplo os feedbacks e as recompensas de maneira adequada a cada área. O coordenador geral deverá ajudar liderar os eventos pontuais que acontecem simultaneamente do RH como o recrutamento e a integração, além de outros eventos que poderão surgir como churrascos e encontros.

Acreditamos que o recrutamento do DAGV teve melhoras durante a gestão atual, porém há alguns pontos a serem trabalhados, como a melhor elaboração das entrevistas de modo a visar um desenvolvimento específico do membro voltado para o desejo deste no futuro. Como por exemplo, se um membro deseja trabalhar com palestras e comunicação e tem em mente melhorar sua oratória, indicaremos a ele uma área que tenha esse desenvolvimento específico como Captação de Recursos. Dessa maneira a pessoa será alocada em uma área que irá ajudar seus planos para o futuro. Outra proposta é o melhor aproveitamento da viagem de integração que apesar de atualmente ser divertida não tem o histórico de atrair novos membros. Acreditamos que atrasar a data do final de semana da viagem para o meio do semestre (válido ressaltar que não há datas determinadas ainda) e fazer um churrasco de integração logo na entrada dos novos membros, encorajará quem é novo na entidade a comparecer e conhecer os antigos membros.

Por fim, a Chapa Inter acredita que a área de RH é a melhor maneira de ligar os pontos entre a institucionalização da cultura de feedback dentro do DA, a volta do sentimento de pertencimento à entidade e da profissionalização das áreas com a meta de melhorar a imagem do DA para a fundação.

Carta proposta para Área Responsabilidade Social

Renata Greco Alfieri
4º semestre de Administração Pública
Coordenadora Geral de Responsabilidade Social 2016.1
Diretora de Responsabilidade Social Chapa Inter

A área de Responsabilidade Social do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas tem como objetivo aproximar os (as) alunos (as) das diferentes realidades do Brasil. Por ter uma vida agitada, com muitos estudos, muitas vezes não nos movimentamos para

mudar algumas injustiças e, nós, alunos (as) temos o dever, não só como estudantes, mas também como cidadãos, de agir em conjunto para a melhoria da sociedade.

O nome da área, Responsabilidade Social, foi discutido dentro da chapa para que houvesse mudança. Contudo, acreditamos que esse nome é ótimo pelo o que queremos oferecer. O intuito dessa área é criar um compromisso, dentro de cada aluno (a) da FGV, com o social, não tendo apenas projetos pontuais, mas também com projetos contínuos que serão falados mais para frente e, também, remete ao fato de como fazer o (a) aluno (a) da FGV dar o seu primeiro passo nas ações sociais.

Outra proposta nossa é uma maior parceria com outras faculdades, como INSPER, ESPM, FEA USP e POLI para que, cada vez mais, as ações voluntárias atinjam um maior número de pessoas. Entendemos que temos uma rivalidade no que diz respeito aos jogos universitários, as festas feitas por cada faculdade, mas, acima de tudo, áreas sociais de diversas faculdades devem se unir, uma vez que essa maior integração é algo saudável. A área vai continuar com os projetos que já são feitos como o *Outubro Nosso: o mês da mulher*, que no ano de 2015 contou com a participação de várias entidades de dentro da FGV fazendo atividades voltadas para a mulher; *Corta GV* que é um dia em que as pessoas cortam o cabelo e doam para aqueles que têm câncer e o *Trote Solidário*, em parceria com Conexão Social e Centro Acadêmico do Direito em que proporcionamos uma tarde de atividades com crianças. Tais projetos citados acima, e outros que já são feitos pela atual gestão são necessários devido ao fato de criarem uma raiz na nossa faculdade e, acaba que todo começo de semestre os (as) alunos (as) esperam o evento do *Trote Solidário*, as pessoas esperam o cabelo crescer para poder doar no dia do *Corta GV*.

O intuito da área é desenvolver um espírito social no alunato da FGV, não só com projetos pontuais, mas também com projetos mais contínuos, como dito anteriormente. Pensamos em atividades que aconteçam periodicamente, sendo um projeto que realmente traga impacto para nós, alunos (as) da FGV. A ideia central é inovar a área e, para isso, precisamos mudar a cultura da nossa faculdade. Com isso em mente, os projetos pontuais serão mais focados em creches e asilos em que você consiga escolher o dia em que você quer fazer a mudança para esse público.

Outra ideia para inovar a área é fazer uma parceria com o GVMUN (*Getulio Vargas Model United Nations*) para que aconteça um evento focado em alunos (as) de escola pública e os (as) alunos (as) da FGV. Esse projeto seria uma simulação da ONU (Organização das Nações Unidas), como a Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) faz com o Fórum FAAP de discussão estudantil em que cada comitê irá lidar com um tema da atualidade. O evento que seria feito pelo DAGV seria uma simulação também da ONU, porém cada dupla (um (a) aluno (a) da FGV e um (a) aluno (a) de uma escola pública) representará o seu país de escolha. A ideia surgiu, não só do Fórum citado acima, mas também do evento MUNdo Insper.

Em relação às outras entidades com foco na área social, sabemos que o DAGV não é a única entidade dentro da FGV que trata de assuntos sociais dentro da nossa

faculdade. Por isso, propomos uma maior integração com as outras entidades, com apoio nos projetos e, eventualmente, fazer projetos junto com elas, no intuito de atingir mais ainda o alunato da FGV. Nesse ponto, sugiro que haja reuniões periódicas entre a área de Responsabilidade Social do DAGV, Conexão Social, Centro Acadêmico do Direito e a Associação Atlética Acadêmica Social.

Destarte, por meio dessa carta expliquei apenas um pouco sobre possíveis projetos que a Chapa Inter propõe para a gestão. É importante ressaltar que o DAGV sempre estará aberto para os (as) alunos (as) da Fundação e, a relação do nome da Chapa – Inter – com a área de Responsabilidade Social é que teremos uma interação não só entre os membros da área, mas também com as outras áreas que compõem o DAGV, como o Marketing, Captação que vai refletir na melhor interação com a comunidade gvniana.

Funcionamento da área

A área de Responsabilidade Social vem crescendo nos últimos semestres e ela será estruturada da seguinte maneira: a diretoria, que irá auxiliar todos os projetos e ajudar naquilo que for necessário; duas coordenadorias gerais que servirão com braço direito da diretoria, isto é, auxiliar o acompanhamento de cada projeto que está sendo feito e, por fim, os membros, que podem ser líderes de projeto, ou seja, aqueles que possuem interesse em determinado projeto e se mostrou comprometido e engajando poderá ser um líder de projeto. Toda essa estrutura busca a horizontalidade da área e incentivar, também, os membros que podem colocar em prática aquilo que gostariam.